Anno XXVII — Segunda-feira 11 de Agosto de 1851. — N. 179.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	12 de Julho	Minas...	10 de Julho
Maranhão	17 de Julho	S. Paulo.	12 de Julho.
Ceará...	19 de dito.	R. de J...	24 de Julho.
Parahiba.	20 de dito.	Bahia...	19 de dito.

DIAS DA SEMANA.
11 Seg. S. Tiburcio.
12 Terç. N. S. Clara v. f.
13 Quart. Hypolito e Cassiano.
14 Quint. S. Euzebio.
15 Sext. ✠ Assumpção de N. Senhora.
16 Sab. Roque.
17 Dom. S. Joarquim pai de N. Senhora.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos
2. e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel.
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2ª vara do civel.
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 4, as 2 horas e 48 minute da man.
Cheia a 11, as 7 horas e 23 minutos da tarde.
Mingoante á 19, as 10 horas e 39 minutos tarde.
Nova á 26, as 8 horas da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, as segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	14 de Julho	Austria...	3 de Julho
Hespanha.	6 de Julho	Suissa....	1 de Julho
França ...	7 de Julho	Suecia....	2 de Julho
Belgica...	4 de Julho	Inglaterra	8 de Julho
Italia.. ..	1 de Julho	E.-Unidos	26 de Junho
Alemanha.	3 de Julho	Mexico...	6 de Junho
Prussia..	3 de Julho	California	14 de Maio.
Dinamarca	3 de Julho	Chili.	26 de Abril.
Russia....	1 de Julho	Buenos-A..	2 de Julho
Turquia..	1 de Julho	Montevideo	9 de Julho

CAMBIOS DE 9 DE AGOSTO.
Sobre Londres, a 28 d. p. 1$000 rs.
" Paris, 340 por fr. nominal.
" Lisboa, a 100

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas....	28$000	a	28$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a	16$200
" de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
" de 4$000......	9$000	a	9$100
Prata.—Patações brasileiros..	1$920	a	1$920
Pesos columnarios...	1$920	a	1$920
Ditos mexicanos.....	1$700	a	1$760

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 2 DE AGOSTO DE 1851.

Officio. = Ao commando das armas. -- Em resposta ao officio de V. S. com data de 26 do mez passado, dando-me conta da falsificação de medicamentos fornecidos ao hospital regimental pela administração dos estabelecimentos de caridade, cumpre-me dizer que tendo V. S. em attenção tudo quanto pondera o inspector da pagadoria militar na informação, que por cópia lhe remetto, e da mesma forma a resposta que lhe dera aquella administração em officio de 7 do mesmo mez passado, de nessa conformidade todas as providencias para que bem se possa apreciar o modo, porque he feito aquelle fornecimento, devendo immediatamente dirigir á dita administração suas reclamações contra os abusos ou defeitos que se fizerem sentir em tal serviço, e trazer o resultado ao conhecimento deste governo, prevenindo-se tambem contra os incessantes manejos, de que se servem para desacreditar o actual contrato alguns antigos fornecedores, que achando talvez sympathias em empregados do hospital regimental, muito se esforçam por collocar novamente as cousas no pé, em que estavam com o systema de arrematação por elles tão desejado. -- Neste sentido officiou-se a referida administração.

Dito. — Ao consul de S. M. Fidelissima nesta cidade, disendo que a orphãa Maria Angelica da Silveira, que pede lhe seja entregue, afim de ser enviada para Angola, a requisição do juiz de orphãos da comarca de Loanda, existe nesta capital em casa de Manoel José do Amaral, podendo dirigir-se ao juiz de orphãos deste termo a pessoa que estiver competentemente autorisada para a receber.

Dito. -- A pagadoria militar, dizendo que deve entrar no conhecimento do destino que tiveram afinal os estojos cirurgicos, que tem sido fornecidos a diversas pessoas, exigindo os precisos esclarecimentos de quem os houver recebido e seja por elles responsavel, e solicitando o que for a bem da fazenda se conhecer que por culpa de alguem se deu perda ou extravio.

Dito. — A mesma, inteirando-a de haver o paisano Manoel José Serpa assentado praça no decimo batalhão de infantaria por ter contratado nos termos do decreto e regulamento de 18 de novembro de 1848 e do aviso de 30 de outubro do anno passado, para servir no exercito mediante a gratificação de 180,000 rs., que lhe deverá ser paga pela forma já estabelecida. -- Intelligenciou-se ao commando das armas.

Dito. — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes feitos aos soldados Quintiliano José de Alvarenga, Manoel Ferreira e Joaquim José do Carmo, pertencentes ao nono batalhão de infantaria. — Communicou-se ao commando das armas.

Dito. -- Ao director das obras publicas, inteirando-o de haver indeferido o requerimento, em que João Hypolito de Meira Lima pedia indemnisação pelo accrescimo de trabalho que allegou ter tido nos concertos da estrada do Pão d'Alho, de que foi arrematante, e remettendo cópia da informação, que ácerca do mesmo objecto deu o inspector da thesouraria da fazenda provincial, [illegible] que informe sobre a duvida suscitada [illegible] o inspector, quanto á falta, em que [illegible] ainda estar o mesmo ex-arrematante.

Dito. — Ao presidente do conselho geral de salubridade, scientificando-o de ter, em vista de sua informação, mandando passar titulo de delegado d'aquelle conselho no municipio de Goianna ao cirurgião Manoel José Peixoto Guimarães. -- Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

Portaria. -- Demittindo de conformidade com a proposta do desembargador chefe de policia interino, o subdelegado da freguezia do Limoeiro Francisco Antonio da Costa Cabral, e o do primeiro districto da de Bezerros Ignacio Vieira de Mello, e nomeando a João Antonio Galvão, para substituir ao primeiro, e a Francisco Bezerra de Vasconcellos Torres, ao segundo.--Scientificou se ao mesmo desembargador.

Dito. — Mandando pôr em liberdade os recrutas Manoel Roque Tavares e Joaquim Antonio da Silva por terem apresentado isenções legaes.

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, em 23 de julho de 1851.

ORDEM DO DIA N. 118.

O coronel commandante das armas, determina aos senhores commandantes dos corpos, que mandem fazer o serviço de inferior aos primeiros e segundos cadetes, afim de se habilitarem não sómente a estes postos, para os quaes serão opportunamente promovidos, mas ainda aos de official, para o que tem de ser examinados de conformidade com as disposições em vigor.

O mesmo coronel commandante das armas determina outro sim, que no primeiro do mez de agosto vindouro fique a cargo do batalhão nono de infantaria o hospital regimental desta cidade, cumprindo que para isso o decimo da mesma arma, se prepare para fazer a entrega com as dividas formalidades.

José Vicente de Amorim Bezerra.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

SESSÃO DE 9 DE AGOSTO DE 1851.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os senhores desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Pereira Monteiro, Valle e Santiago, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Recurso crime.

Recorrente, o juizo; recorrido, Francisco do Valle Pedrosa. — Confirmaram o despacho de que se recorreu.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, João Francisco Brejo Grande. -- Mandaram a novo jury.

Appellante, Domiciano Francisco José; appellado, o juizo. -- Julgaram improcedente a appellação.

Appellante, a fazenda; appellado, Manoel Coelho Moreira & C. -- Confirmaram a sentença.

Appellante, Domingos Francisco Cavalcanti; appellada, D. Ignez Maria das Neves e outros. -- Confirmaram a sentença.

Appellantes, João Francisco Regis Coelho e a irmandade do Santissimo Sacramento da Boa-Vista; appellados, Joaquim Galdino Alves da Silva e sua mulher. -- Confirmaram a sentença.

DILIGENCIAS.

Appellante, a fazenda; appellados, Kruchemberg & C. e Denys. — Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante, Alexandre Joaquim Satyro; appellados, o curador geral dos orphãos e Domingos Barbosa Rodrigues. -- Mandaram com vista ao curador geral e ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante, Praxedes da Fonseca Coutinho; appellado, Luiz Gomes Ferreira — Mandaram com vista ao curador geral.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Teixeira Soares, -- Mandaram com vista ao curador de ausentes e ao Sr. desembargador procurador da corôa.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, a fazenda; appellados, José Pinto Novaes.

Appellante, João Antonio Soares de Abreu; appellado, Manoel Gonçalves Valente.

Appellantes, Jorge Knworth & C.; appellado, José Dias da Silva.

Appellante, J. Daniel Wolphpp & C.; appellados a viuva de José Francisco de Borja e outro.

Appellante, a mesa regedora da ordem terceira de San Francisco desta cidade; appellado, Manoel Francisco Coimbra.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante, Manoel Vicente do Nascimento; appellado, o juizo.

Appellantes, Miguel Gonçalves Rodrigues França e outros, appellados, José Romão Gonçalves Muniz e outros.

Appellante, Joaquim Ferreira; appellado, Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira.

Do mesmo Sr. ao Sr. desembargador Rabello as seguintes appellações em que são:

Appellante, José Antonio da Costa: appellado, Antonio José de Medeiros Bitancourt.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Leandro Sutero.

Appellante, Maria Francisca; appellada, Constantina Jacintha da Motta.

Appellante, D. Leopoldina Emilia de Moraes Sisneiro; appellados, Manoel Pires Ferreira e outros.

Passou do mesmo Sr. ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante, D. Maria Felismina do Rego Gomes; appellados, Joaquim Aurelio Pereira de Carvalho e sua mulher.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, Viriato de Freitas Tavares; appellados, a viuva e herdeiros de Gaudino Agostinho de Barros.

Appellante, José Maximiano Barroso; appellado, Domingos José Nogueira

Appellante, a fazenda; appellado, José Gonçalves do Passo

Appellantes, Pedro Soares de Mello Junior e sua mulher; appellado, José Monteiro Torres.

Appellante, José Thomaz de Sá Barreto; appellado, Antonio Francisco de Paula Barreto.

Appellante, Manoel Francisco Anastacio; appellados, Filippe Dias dos Santos e outros.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, Joaquim Ferreira; appellado, Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira.

Appellante, a fazenda; appellado, Antonio Francisco Ribeiro por si e outros.

Appellante, o procurador fiscal; appellado, Manoel Durans Lopes Vianna.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellante, Bernardino Luiz Ferreira; appellado, Paulino Manoel Thomé Caboatão.

Appellante, a fazenda publica; appellado, Manoel José Pereira de Araujo.

Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Santiago as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo de ausentes; appellado, José Gonçalves do Passo.

Appellante, Romão de Souza Lisboa; appellados, o curador á herança de José Antonio de Moraes e outros.

Passou do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellantes, Manoel Antonio da Silva Motta por si e seus filhos; appellado, José Gonçalves Torres.

Levantou-se a sessão depois de uma hora da tarde.

Communicado.

Tão promptamente respondeu ao nosso communicado de hontem o Sr. Epifanio Astudillo y Busson; que ao recebermos o *Diario* cuidamos, que com effeito tinha elle titulo verificado legalmente pela escola de medicina do Rio de Janeiro; mas lendo sua resposta, e a certidão que apresentou, vimos que o Sr. Astudillo tergiversou, suppondo talvez que escrevia para um publico ignorante.

A lei de 3 de outubro de 1832, que organisou as escolas de medicina do imperio, em seu artigo 14, dá a essas escolas o direito de verificarem os titulos conferidos por escolas extrangeiras aos medicos, cirurgiões, boticarios e parteiras; mas indica o modo por que devem proceder na verificação: ella diz--*verificar por meio de exames os titulos e conhecimentos dos individuos*; entretanto da certidão apresentada não consta que o Sr. Astudillo tenha passado por esta prova, da qual não podem prescindir as escolas de medicina do imperio. A certidão publicada só mostra que o Sr. Astudillo pagou a taxa estabelecida pela supracitada lei, e que apresentou seu titulo á commissão de verificação que o achou legal, isto he; *revestido das condições necessarias para que o Sr. Astudillo podesse ser admittido a exame*; mas não prova que elle fosse *examinado*, nem *approvado*, o que era indispensavel.

Até junho de 1843 os exames de sufficiencia na escola de medicina do Rio de Janeiro se fazião em dous dias, sendo no primeiro inteiramente theorico, e no segundo pratico, escrevendo o candidato duas observações ácerca de dous doentes, que examinava em presença dos lentes examinadores, que depois arguião essas observações, como se fossem theses; mas dessa época em diante o candidato, depois de ter verificado seu titulo conferido por escola extrangeira, e identidade de pessoa, como anteriormente, depois de ter feito o exame theorico, sustenta uma these; e sendo approvado, se lhe dá um diploma, entretanto que antes, a approvação era averbada no verso do diploma passado pela escola extrangeira, e assignada pelo director. E fez isto o Sr. Astudillo? Não; apenas pagou a taxa, e apresentou á commissão de verificação o titulo, que tem de Madrid, e que o ministro hespanhol (segundo se diz) affirmara ser legal; mas não se submetteu a exame, como exige o art. 14 da lei supracitada, e se o fez, não mostra que fosse *approvado*; o que não he consequencia necessaria da submissão ao exame, pois que póde ou *ter sido reprovado*, como tem succedido a outros, embora seu titulo houvesse sido verificado pela commissão da escola, e por ella reconhecido legal, o que nada tem com a capacidade intellectual e scientifica do candidato; ou *com receio de reprovação haver fugido do exame*, trasendo comsigo a certidão que publicou, e que de nada vale. Queremos porem admittir por um momento que o Sr. Astudillo submetteu-se a exame, o que não podia deixar de fazer se queria ficar habilitado legalmente para exercer a arte de curas; se assim procedeu, *ou foi approvado*, e *deve ter um diploma* passado pela escola do Rio de Janeiro, *ou reprovado*, e neste caso, a simples certidão de haver apresentado seu titulo á commissão de verificação, que o achou legal, nem tão pouco seu titulo passado pela escola de medicina de Madrid não lhe dá direito para no Brasil exercer a medicina; e firmar todo o seu direito sobre documentos taes he mostrar que não tem outros; e só com estes não se acha habilitado legalmente. Mas o que devemos pensar vendo a camara municipal não achar legaes os titulos que apresentou o Sr. Astudillo, fazendo-o multar por não haver satisfeito o que prescrevem suas porturas, que nesta parte estão em harmonia com a lei de 3 de outubro de 1832?

Em seu communicado ainda insiste o Sr. Astudillo em appellidar-se *Dr.* entretanto o documento, que elle apresenta, não lhe dá o direito de usar desse titulo, que não he synonimo de *medico*, termo de que se serve o secretario interino da escola do Rio de Janeiro; mas o Sr. Astudillo, que na nossa terra tem achado tudo, que não póde encontrar na sua, nem em Portugal, donde viera, suppoem-se autorisado para tudo, e se vai servindo desse titulo, que em sua opinião equivale ao de medico, como se medico fosse o mesmo que Dr. em medicina, e cirurgião o mesmo que Dr. em cirurgia; ignorando sem duvida que no nosso codigo criminal ha o art. 301.

Ha em nosso communicado uma questão, a que não respondeu o Sr. Astodillo; tanto ella o embaraçou, que em seu communicado de hoje diz, que não responderá sem que nós assignemos o nosso nome; como se o nome influisse sobre a questão. Dissemos que as receitas do Sr. Astudillo revelavão supina ignorancia, e sustentamos o nosso dito á vista de suas receitas. Até hoje temos visto muitas prescripções medicas, que não exprimem pensamento algum therapeutico; nem todos observão em suas receitas os rigores das regras de posologia ou de pharmacologia; mas nada ainda vimos de tão absurdo quanto as receitas do Sr. Astudillo. Essas receitas não mostram sómente erros de posologia; ellas revelão *completa ignorancia* de chimica, de materia medica etc.; e se em receitas, que qualquer pessoa de intelligencia póde passar recorrendo a algum formulario, commette o Sr. Astudillo erros grosseiros, como forão apontados pelo Conselho de Salubridade Publica, e lhe poderemos mostrar, o que se deve pensar de seus conhecimentos relativamente as outras partes da medicina? Se o Sr. Astudillo, exigindo o nosso nome, quiz reduzir-nos ao silencio, enganou-se: nosso nome, repetimos, nada faz ao caso; todavia para que o Sr. Astudillo não supponha que o nosso dito não *tem* significação por não vir firmado com um nome, envocaremos a opinião do Conselho de Salubridade Publica, e estamos certos que nenhum de seus membros recuará diante de qualquer discussão seria, que sobre este ponto queira encetar o Sr. Astudillo. Para mostrar o que he o Sr. Astudillo, não basta mais do que publicar suas receitas; ellas são taes, que não deixão duvida a respeito de seus conhecimentos medicos.

Não supponha o Sr. Astodillo que esses e outros subterfugios podem illudir constantemente a credulidade do povo; nem que, retirando-se, tem feito terminar a questão; não. Em qualquer parte do Brasil, onde for parar, experimentará a acção da lei, *que nem sempre ha de ser letra morta*; e apenas chegarem as informações que forão pedidas ao Sr. director da escola de medicina do Rio de Janeiro, e se esperão pelo vapor inglez, serão publicados, para que fique bem claro este negocio, e possão as autoridades policiaes proceder de informidade com os imperiaes avisos. de 26 de agosto de 1845, e de 26 de julho de 1848; não fazendo mais do que farião as autoridades hespanholas, se na terra do Sr. Astudillo um brazileiro quisesse, sem titulo legal, exercer a medicina.

Para esclarecimento do publico, transcrevemos aqui o art. 14 da lei de 3 de outubro de 1832, e uma certidão de verificação de titulo *depois de exame*, passada pela mesma escola de medicina do Rio de Janeiro: lendo-os qualquer pessoa, verá que nenhum direito assiste ao Sr. Astudillo.

Artigo 14. —Compete ás faculdades: 1.º formar os seus regulamentos policiaes, disciplinares, e economicos, dependentes da approvação do poder legislativo: 2.º verificar os titulos dos medicos, cirurgiões, boticarios, e parteiras, obtidos em escolas extrangeiras, e *os conhecimentos dos mesmos individuos, por meio de exames*, a fim de que elles possão exercer legalmente suas profissões em qualquer parte do imperio, pagando por estas verificações os medicos cirurgiões, e boticarios a quantia de cem mil réis.

Em cumprimento do despacho supra certifico que revendo o livro de *exames de verificação* de diplomas de Dr. em medicina, obtidos em escolas extrangeiras, delle af. *consta ter o supplicante feito o respectivo exame*, de que *ficou approvado* com distincção.

Escola de medicina do Rio de Janeiro. etc.

Correspondencia.

Srs. redactores.--Tendo a direcção da associação commercial desta praça representado ao Exm. Sr. presidente da provincia, contra a portaria do Sr. administrador do consulado geral, dactada de 20 de junho p. passado; e como quer que aparecessem em diversos periodicos -- desta praça alguns artigos sobre o mesmo objecto, havendo em consequencia o mesmo Sr. administrador julgado a proposito responder tambem pela imprensa, revelando a informação que por intermedio da thesouraria, dera a S. Exc., e como nesta resposta se possa entrever -- uma alluzão á mesma direcção, sobre a paternidade daquelles artigos, compre-nos repelir esta insinuação. Temos tanta confiança na razão e justiça que nos assiste; o artigo 152 do regulamento he tão positivo, que resolve toda e qualquer duvida que podesse haver a respeito de outros; e por isso desnecessario seria a discussão deste negocio pela imprensa, quando para isto nos sobrasse tempo de nossas occupações. Agora mesmo bem facil nos seria destruir os argumentos apresentados pelo Sr. administrador em sua informação, lembrando as suas ommissões, deslindando a habil confuzão de armazens particulares de commercio, com os publicos de deposito, e as desapropriadas citações: mas queremos ser mais attenciosos para com o Exm. Sr. presidente, a cuja sabedoria e retidão se acha afecta a representação da associação; contentando-nos com esta simples declaração.

Somos, Srs. redactores, seus muitos attenciosos venegradores e creados

Recife 8 de agosto de 1851.

Os Membros da Direcção da Associação Commercial.

Srs. redactores —Se não fosse respeitar o dever, que tem todo homem honesto de defender-se, perante o publico, de imputações malignas, por certo, que me não daria ao trabalho de responder ao perfido, e calumnioso annuncio de Joana Maria Macil fulminado por seu filho o Bacharel Francisco de Salles Macil, auctor de minha desgraça, e das injurias, e perseguições, que tenho soffrido. Sou com effeito casado com a annunciada, que nada de seu trouxe, e por devorcio perpetuo procurou separar-se do thoro conjugal, que nos unia por motivos os mais ignominiosos, que a intelligencia humana póde alcançar, procurando, que parte de meu corpo fosse examinado, o que por certo a modestia não podia annuir, pelo que alcançou aqui sentença a favor, da qual recorri para a Relação Eclesiastica da Bahia onde afinal por duas vezes venci, em consequencia empreguei todos os meios incluzive, os amigaveis por intermedio de parentes, e nada foi possivel reduzir, que a annunciada viesse para minha companhia, em fim melhor acconselhado deichei-a entregue a seu capricho, e genio; e procurei meio de vida por ser pobre. Isto posto adquirio a annunciada por morte de seus paes heranças, que as esbanjou, sem que n'isso eu entervieso, he quando depois 26 annos, já velho, vejo minha casa evadida por soldados, e officiaes de justiça, e os meus bens sequestrados!! a instancia da annunciada ou de seu filho, que tudo obra, e tudo faz; porque he doutor, para alimentos d'ella, e de sua filha; se ella não quiz vir para a minha companhia, se eu não recebi bem algum, que lhe pertencesse, como assim seu obrigado a lhes dar alimentos? comtudo tendo a lei a meu favor, para viver em paz, lhes dei dous contos de reis, incluzivel o escravo Thomé no valor de quinhentos mil rs, como tudo consta da escriptura lançada nas notas do Tabelião Bizerra, no que não fallou a annunciada, e sim só o negro Thomé, que o annunciante lhes deu para alimento. Se ao negro Thomé appareceu dono, se o annunciante o comprou por duzentos secenta e dous mil e quinhentos, se o deu a annunciada, e a sua filha no valor de quinhentos mil rs, não póde passar a intriga; porque o annunciante o comprou em boa fé, e não he muito, que a elle appareça senhor, quando diariamente sempre se esta dando estes casos, e quando seja veridico o senhorio intitulado, são os meios chamar-se o annunciante a authoria, e não sequestrai-se-lhe, ou pinhorar-lhe todos os bens, e prohibir-se-lhe a continuação de seu negocio de comprar, e vender escravos; porque nada deve a annunciada; que não tem menção nos poucos bens, que o annunciante possue, adqueridos com muito custo, e fadigas depois da separação da annunciada, e assim faz publico, que continua em seu negocio, e que valida he a venda dos escravos feitas a D. Rita Maria de Jezus, e a sua mana D. Antonia Maria de Jezus, e todas as mais, que d'ora em vante fizer; porque seus bens se achão desembaraçados de penhora, ipoteca, e em bargos, recife 9 de agosto de 1851. Declaro em tempo, que he falso ter eu feito cartas annonimas contra o bacharel, filho da annunciada, assim como he de igual calibre a questão do escravo Thomé, tudo isso fulminado, pelo referido bacharel, para me indispor, e desacreditar. Era supra

Francisco José Duarte Camacho.

VARIEDADE.

INSTITUTO NACIONAL DE FRANÇA.

Academia das sciencias moraes e politicas.

Presidencia de Mr Vivien.

Analise e extracto de uma memoria sobre as faculdades moraes e intellectuaes dos surdos-mudos, por Mr. Fernando Berthier.

Uma obra publicada pelo fallecido doutor Itard, medico em chefe do instituto nacional dos surdos-mudos de Paris, a qual tem por titulo: *Traité sur les maladies de l'oreille et de l'audition*, deu lugar a observações criticas, que foram sumettidas á academia por Mr. F. Berthier, e lidas pelo senhor secretario perpetuo. He desta memoria critica que contém considerações extensas sobre as faculdades moraes e intellectuaes dos surdos-mudos, que extrahimos os seguinte fragmentos:

Mr. F. Berthier principia fazendo uma comparação entre os cegos e os surdos-mudos de nascimento. « Vou fallar, diz elle, da vantagem da vista, da independencia que della resulta necessariamente, e que conduz á consideração publica.

« O cego não tem outros recursos que a musica, ou alguns trabalhos mecanicos, taes como a teclaria, &c..... ou finalmente um cão e a caridade publica.

« O surdo-mudo, ainda sendo tão estupido quanto se tem pretendido que seja, póde não sómente subsistir do producto de um trabalho honesto, senão até sustentar sua familia, e isto em quasi todas as posições sociaes. Nisto consiste toda a questão. O surdo-mudo não só he menos infeliz, como he ainda mais util a si mesmo e aos outros.

« A physionomia raras vezes engana o surdo-mudo, emquanto que a linguagem quasi sempre engana o cego. Dizia um celebre diplomata: A palavra foi dada ao homem para encobrir seu pensamento.

« A vista he o sentido do galanteio, e parece ser o sentido mais querido das damas. Com effeito ellas se industriam em combinar as cores da arte com as da natureza, em ornarem-se com todo o brilho e com todos os prestigios da belleza, afim de multiplicarem suas seducções. Porventura não he á vista que ellas devem o cruel prazer de penetrarem até ao intimo do coração do homem e de augmentarem o numero das victimas de seus perigosos encantos? Em vão o pensamento tentará envolver-se na impassibilidade apparente de uma physionomia que observa e está prevenida, seu olho escrutador o sorprenderá no momento em que elle menos o espera, rasgará o véo com que se cobre, e apresenta-lo-ha sem piedade ao conhecimento do mundo..... »

Elle examina depois a questão de saber se se póde ganhar relativamente a tal ou tal sentido, o que se perde a respeito ou de tal ou tal outro.

« Não tendes observado, senhores, que em geral os myopes teem o ouvido muito fino; que aquelles aos quaes se tem amputado um membro, um braço, por exemplo, servem-se do outro com tanta ou mais destreza ainda do que d'antes? Dizei-me, pois, a que se deverá attribuir semelhante vantagem, senão a um exercicio, que a necessidade, a vontade, ou o interesse, tenham feito frequente e habitual? Ora se concedeis que um orgão ou um sentido isolado deve ser mais exercido, mais educado (se assim me posso exprimir) e por conseguinte mais perfeito, não podeis certamente deixar de reconhecer commigo, *que elle compensa a perda de um outro orgão, ou de um outro sentido.*

Li, não me lembro em que parte, que o celebre cego Saunderson, professor de mathematicas na universidade de Cambridge, passando as mãos sobre uma serie de medalhas destinguia as verdadeiras das falsas, ainda que estas fossem tão bem feitas, que podessem enganar os melhores olhos.

Em apoio do systema de compensações na materia que nos occupa, lembrarei dous factos, um citado por Mr. Kératry em sua obra das *Inducções moraes e physiologicas*, e relativo a Mr. Judielle, ex-director dos direitos reunidos em Reinnes, o qual, independentemente de uma paralysia da superficie exterior do corpo tendo perdido successivamente por intervalos mais ou menos affastados, o ouvido, a vista e o uso dos braços, das pernas, das coxas, não deixava de perceber pelo sentimento os caracteres que lhe traçavam *sobre a parte do rosto para onde o tacto se tinha refugiado*: o outro referido por Spurzheim, na sua obra sobre a cranologia, a respeito de Jaques Mitchel, mancebo escossez, surdo e cego.

Uma gazeta estrangeira, O *Correio belga*, fallando de um folheto muito curioso, publicado pelo doutor Julio de Hamburgo, com o titulo de *Observações sobre Leonor Brigdmann, dotada de um só sentido*, menciona um facto que não me parece menos interessante:

« Esta menina, que tem presentemente dez annos de idade, nascida na America e criada no instituto dos cegos em Boston, he privada da vista e do ouvido. Os sentidos do gosto e do olfato são nella tão obtusos que póde ser considerada como reduzida a unica percepção do tacto. As suas faculdades intellectuaes são todavia desenvolvidas em um alto grão; ella he alegre, diverte-se com as suas companheiras, ás quaes consagra viva affeição; cose, faz renda, distingue as palavras representadas por letras em relevo, e até sabe reproduzi-las com muita destreza, posto que só esteja ha dous annos no estabelecimento em que se cura de sua educação. Esta menina extraordinaria prova bem, por certo, que o homem não deve unicamente á perfeição de seus sentidos sua superioridade sobre os outros animaes. »

Fica, pois, bem demonstrado que á educação dos orgãos e dos sentidos póde contribuir para o aperfeiçoamento dos mesmos.

A este proposito Diderot, em sua *Carta sobre os cegos*, pensa que os soccorros que nossos sentidos prestam-se mutuamente, os impedem de se aperfeiçoarem. Terá elle rasão? Não o posso crer. Pelo contrario, em boa logica, penso que se devem considerar esses soccorros mutuos como sendo a causa mais poderosa da perfeição dos sentidos.

Os sentidos são portas abertas para o mundo exterior. Sua missão limita-se a receber a impressão dos objectos que sobre elles obrão. Para que as sensações sejam percebidas, he preciso: primeiro, que a impressão dos objectos exteriores seja transmittida ao cerebro; segundo, que o cerebro, como centro das faculdades moraes e intellectuaes, as converta em percepções.

Resulta destes principios, que quanto mais numerosos e diversos forem os elementos de comparação, tanto mais perfeitas serão as nossas noções do mundo exterior. He consequencia inevitavel de uma inspecção intellectual e permanente que os soccorros reciprocos dos sentidos tendem continuadamente a aperfeiçoar ....

Se o surdo-mudo se acha desherdado de toda a participação neste commercio de ideias que augmentam constantemente o dominio da intelligencia humana; se goza sem o comprehender, do espectaculo magnifico da natureza; se o universo está aos seus olhos coberto com um véo de bronze; se emfim tudo o que se passa em torno de sua pessoa, he para elle carta fechada, de que depende isso senão da ausencia de todo o meio de communicação entre elle e os que o cercam?

Ora para fazer cessar este estado deploravel trata-se de procurar um meio, de acha-lo e de pô-lo em pratica. Não nos fornece a natureza esse meio na economia organica e no jogo da physionomia? Sim, senhores, este meio he a mimica, esta lingua universal fundada sobre principios immutaveis; esta lingoa que escapou por tanto tempo ao olho dos philosophos, e foi achada por um humilde padre do seculo 18!

Não he na verdade querer fechar os olhos para não ver esta sabedoria brilhante, infinita, que a Providencia ostenta, prevendo a tudo no universo, o obstinar-se em não reconhecer que a mimica, com a palavra *oral*, póde dar ás ideias direito de cidade no mundo, de qualquer parte que venham? Por que espirito de vertigem quasi todos os sabios, e muitos instituidores mesmo, antes do abbade de l'Epée, recusaram conceder á linguagem muda o poder de derribar esta barreira que o prejuizo só mantinha entre os surdos-mudos e o resto dos homens! Como he que estes pretendidos reformadores não souberam comprehender a possibilidade de produzir pelos gestos, essa linguagem admiravel da natureza, em um individuo litterato ou não, resultados intellectuaes e moraes identicos ao menos aos que produzem as lingoas imperfeitas dos homens, a possibilidade de procurar, se preferem isso, para que sentem e que reflectem, ideias das cousas que não cahem debaixo de seus sentidos?

Isto necessita de algum desenvolvimento.

Primeiramente perguntarei; pretenderá alguem que uma ideia qualquer póde germinar no cerebro, por si mesma, e independentemente de toda a origem, de toda a causa estranha? O que he, pois, que precede a esta ideia, senão o sentimento? Não existe o original muito antes da copia, e para conhecer-se uma cousa não he preciso que ella exista? Não he, pois, senão no seu proprio entendimento que o surdo-mudo póde descobrir signaes para a expressão das suas ideias. Ha todavia, uma objecção que parece fundada ao primeiro aspecto, he que elle não sabia que tinha ideias, quando já pensava, comparava, raciocinava, julgava; porém o menino que falla, sabe porventura que pensa, que compara, que raciocina?

O mesmo raciocinio se applicará ao surdo-mudo a respeito das ideias puramente moraes.

Existe senão a ideia, ao menos o sentimento da moralidade das acções humanas. A natureza depoz este sentimento no seu coração, como no de todo o homem que a rasão não tem abandonado; e o mais profundo embrutecimento não poderá apagar-lhe os vestigios.

Seria bastante citar uma multidão de exemplos para fazer justiça ás asserções atrevidas de alguns philosophos, de alguns instituidores, entre outros, do abbade Sicard, cuja autoridade he de tão grande peso na opinião publica, e que todavia, força he dize-lo, me parece, a mim surdo-mudo, não ter tido sempre senão um conhecimento superficial de nossa linguagem mimica, e por conseguinte do que se passa no nosso interior. A que, a não ser isto, se deverá attribuir esta opinião que acho consignada no seu *Curso de instrucção de um surdo-mudo* (1), que o surdo-mudo he inferior ao animal relativamente quanto ao exterior, isto he á organisação?

Se o sentimento intellectual e moral existe antes de toda ideia, não he menos incontestavel que o pensamento precede no espirito aos signaes, quaesquer que elles sejam, destinados a representa-lo e communica-lo aos outros. As palavras por si mesmas não tem valor intrinseco, são os signaes naturaes que pintam estas palavras; são as circumstancias nas quaes são empregadas que as enterpretam. E na verdade, para que a palavra se ligue intimamente á ideia no nosso espirito, he preciso que uma convenção tenha sido antecedentemente estabelecida entre uma e outra, em presença mesmo do objecto.

Ora se a escriptura he a pintura da palavra, como he que aquelle que não recebe a impressão dos sentidos, poderá chegar a comprehende-la com o soccorro da vista? As letras nada significam para elle pela rasão que acabo de produzir. He preciso pois procurar um meio de supprir o ouvido, he a linguagem dos gestos que nos offerece este meio. Sobre ella só he que repousa a base do edificio intellectual e moral de nossa educação, porque ella representa immediatamente todas as ideias possiveis. Por meio della tereis, senhores, accesso na intelligencia intima do surdo-mudo, e descobrireis tudo o que ahi se passa. Sim, mil vezes sim, a linguagem empregada só e independente de toda a instrucção methodica he bastante para transmittir do surdo-mudo ao surdo-mudo, do que falla ao surdo-mudo, e do surdo-mudo ao que falla, não sómente todas as ideias sensiveis, senão tambem todas as ideias abstractas.

Quantas cousas não poderião ainda dizer-se sobre este assumpto inexgotavel? A riqueza, a flexibilidade, a clareza e a energia de nossa linguagem mimica assignam-lhe uma preeminencia incontestavel sobre todas as lingoas falladas, e he uma heresia inqualificavel querer attribuir á escriptura e ao gesto alphabetico, ou, digamos com mais justeza, ao alphabeto manual, o poder de esclarecer e desenvolver o espirito do surdo-mudo. Todos os meios artificiaes não são senão simples instrumentos que completam com mais ou menos felicidade os processos com cujo auxilio se chega á conquista das ideias.

A este proposito não posso, senhores, deixar de fazer-vos observar quanto he circumscripto o numero dos homens estudiosos que tem estudado com bastante profundeza a lingua dos gestos, para apreciarem os recursos immensos que esconde este idioma universal de todos os povos, tão claro, tão positivo, tão pouco sujeito ao capricho. Ha uma questão de alta moral e de alta sciencia, questão tão interessante quanto nova no estudo dos meios naturaes que nos fazem reduzir a principios esta arte que os antigos collocavam na ordem das primeiras qualidades do orador, e pela qual os modernos affectam tão ligeiramente um soberbo desdem, sem duvida por não terem podido chegar a comprehende-la. Um trabalho semelhante exige um concurso de homens capazes. Hoje trabalha-se nelle com perseverança em mais de um ponto; formam-se grupos intellectuaes que procuram a verdade á porfia, e sem duvida dentro de poucos annos ella brilhará para todos.

Não basta fazer-se estudos superficiaes sobre os surdos-mudos, importa penetrar no segredo de sua intelligencia, classificar as riquezas que dormem no intimo mesmo de sua natureza, fixar attentamente os olhos sobre o berço destes *seres* á parte, e segui-los passo a passo em sua primeira idade, para observar as primeiras faguihas desta luz encoberta por exterioridades incomprehensiveis; importa comer á sua mesa, dormir em seu leito, observa-los em seus passeios, em seus divertimentos, tomar principalmente parte em suas conversações ingenuas; porque he nellas que se manifesta o fundo de seus espiritos e de seus corações.

Mr. F. Berthier, insiste mais adiante sobre esta ideia, á saber que os surdos-mudos não são menos perfectiveis que os outros homens, e que, como declara o proprio Mr. Itard, « a reunião de todos os surdos-mudos de França, e mesmo da Europa em um só lugar, debaixo da autoridade absoluta de um governo, e sob a direcção de alguns instituidores escolhidos d'entre os mais instruidos seria o mais admiravel espectaculo que se poderia offerecer á meditação dos philosophos. »

Mas não he triste, accrescenta Mr. Berthier, ver erguer-se ainda aqui um lamentavel prejuizo ao lado de tão bello raciocinio? e se ha pessoas de engenho, das quaes este prejuizo deveria ser completamente extirpado, onde os acharemos senão nesses homens graves que mais que todos os outros, estão ao alcance de profundar as questões?

Ora pergunto, a observação da maior parte dos philosophos a respeito da palavra, não se explica pela opinião em que elles tem persistido de que as maravilhas desta arte não devem ser attribuidas senão á intervenção de Deos? = Ah! como he que esses philosophos teem olhos e não veem que sem outro instrumento primitivo anterior a toda a lingoa, isto he a lingoagem de acção encerra em seu seio tantas ou mais maravilhas ainda? Estudai a fundo senhores, esta lingoagem sublime e ficareis convencidos que ella he tambem um monumento prodigioso ao mesmo tempo da intelligencia humana e da sabedoria divina.

Em summa o que se entenderá pela *palavra*? Haverá quem sustente que ella não he nem pode ser outra cousa que a arte de manifestar os pensamentos pelos sons articulados da voz? Haverá quem negue que os olhos, os braços ou as mãos, o todo do corpo enfim, as artes de iniciação são tambem uma lingoagem?

Aqui se apresenta naturalmente, como que por si mesma, uma questão que me parece merecer no mais alto grão as honras de ser seriamente examinada de novo, apezar da sentença de alguns homens circumspectos que tem pretendido que ella está *hoje* irrevocavelmente decidida.

Trata-se de investigar, de fazer applicar os principios da lingoagem de acção aos novos caracteres da escriptura minographica, ou figurativa, ou ideographica, ou symbolica, pouco importa a denominação por agora.

Ninguem se deixe assustar por estas qualificações de loucura, de chimera, de utopia, ou outra qualquer, que a inveja, ou a ignorancia estão promptas para lançar como espantalhos contra todo o ensaio feito em um fim semelhante; Sejamos surdos a este grito partido do fundo da obscuridade; *Imprudente! não vas mais longe, evita este escolho onde os Descartes e os Leibnitz naufragaram.* Por minha parte, responderei a estes pessimistas.

« Bem longe de recuar, perseverai! e sustente vossos passos nesta nova carreira a perspectiva de um successo que creio infallivel. »

Supponho mesmo que os algarismos não tenham vindo do Oriente, porque rasão duvidaria eu que se encontrasse jamais um genio bastante intrepido para inventar uma escriptura deste genero?

Finalmente, attenda-se bem a isso, ainda que eu provasse que nada he impossivel ao espirito humano, encarnação de ser omnipotente, trata-se aqui menos de considerar a analogia mais ou menos directa que pode existir entre a escriptura em questão e o idioma que ella seria destinada a tornar universal, do que de examinar se será possivel transformar, por assim dizer, uma diversidade tão immensa de lingoas em uma só lingoa uniforme.

Entregando-me a estas reflexões, parece-me que estou lançado em um mundo novo que me presagia, desde os primeiros passos, uma infinidade de descobertas e de maravilhas: e mais que nunca, persisto na minha conclusão: *Perseverai!*

Isto posto, se concebeis, senhores, que a palavra não he senão um meio que a natureza vos deu para communicardes com vossos semelhantes, substitui este meio por outro, e sem duvida o equilibrio deste poder communicativo se restabelecerá entre o surdo-mudo, e o fallante.

Esta observação acha-se alem disto confirmada pela de João Jaques Rosseau: « A invenção da arte de communicar as ideas, diz este celebre philosopho, depende menos dos orgãos que nos servem nesta communicação, do que de uma faculdade propria ao homem que faz empregar seus orgãos neste uso, se estes lhe faltassem, elle empregaria outros para o mesmo fim. Dai ao homem uma organização tão grosseira quanto quizerdes, sem duvida elle adquerirá menos ideias, mas com tanto que haja somente entre elle e seus semelhantes algum meio de communicação pelo qual

(1) O Sr. abbade Sicard retractou-se depois em sua *Theoria dos signaes*.

ILEGÍVEL

um possa obrar, o outro sentir, elles chegaram a communicarem-se tantas ideas quantas tiverem. »

Mr. F. Bertier termina, investigando em que lingoa se produsem as ideas dos surdos-mudos.

« Se me perguntardes, senhores em que lingoa pensa o surdo-mudo, esta pergunta me parecerá immediatamente mal feita, porque primeiro que tudo seria preciso que nos entendesse-mos acerca do que seja a lingoa considerada debaixo deste ponto de vista; as discussões sobre tal materia não podem deixar de se complicarem, prolongando-se, senão com a condição de entendermo-nos a respeito do valor proprio dos termos antes de dar-mos um passo.

Se me fizerde est'outra pergunta: *Como sa o surdo-mudo?* Ella me parecerá mais clara; Porém como poderei lesongear-me de vos fazer comprehender o que se passa em nosso espirito? Será por ventura por meio de explicações escritas? Não, certamente. Nós experimentariamos, na verdade, o mesmo embaraço, se nos fosse permettido recorer á mimica, este relevo visivel, palpavel de nossas ideas e de nossas sensações; todavia entremos em alguns desenvolvimentos.

Primeiramente negará alguem que as ideas podem-se formar no espirito humano, por si mesmas, sem o soccorro da palavra? Sustentará alguem, pelo contrario, que a associação dos sons e das ideas he necessariamente natural, por isso que tem lugar por um modo intimo?

« Ponde, senhores, de parte toda a prevenção, concentrai toda vossa attenção em vos mesmos e percebereis sem trabalho que o pensamento he independente de todo o signal e que elle preside de necessidade á sua formação e por conseguinte tambem á sua transmissão? Qual dentre vós se não queixa algumas vezes da penuria da lingoa em que escreve, quando tem de lançar sobre o papel um pensamento novo, original? ou quando procura uma palavra bem clara, bem limpida para tornar uma idéa bem entendida?

« A preexistencia do pensamento a toda a lingoagem he pois um facto incontestavel e incontestado, um facto adquirido, uma verdade eterna. Se ella podesse encontrar um contradictor, as experiencias feitas sobre os surdos-mudos ahi estariam para pronunciarem em ultima instancia. O menino surdo-mudo pensou sempre com idéa antes de conhecer os elementos que servem para as formar, quero fallar das palavras.

Quererá alguem saber se o surdo-mudo pensa com signaes? A questão reduzida a estes termos, apresenta-se debaixo de uma nova forma; porém mais simples ao mesmo tempo. Se dizes *sol*, por exemplo, vedes a palavra em vosso pensamento, e se a ledes, vós a ouvis sussurrar em vossos ouvidos. Eu, surdo-mudo, quando o exprimo por meio de alphabeto manual, ou da penna, o signal mimico, ou antes a imagem deste astro apresenta-se só no meu espirito. O mesmo succede na leitura.

« Finalmente convém notar que os discipulos do primeiro anno ordinariamente, e algumas vezes mesmo os do terceiro em seus estudos solitarios, não deixam de interpretar, com o auxilio da mimica, uma por uma e successivamente as palavras que se acham nos seus livros. Porque? pela mais simples rasão do mundo, e he porque elles temem que sua memoria seja fallivel; porém quanto aos discipulos mais adiantados, a sua imaginação os favorece tão bem que o soccorro dos signaes mimicos se lhes torna inteiramente inutil. Para elles, ler ou escrever, he sentir vivamente, elles acreditam mesmo *ver*. Porque não deverei tambem conceder este modo de sentir aos que fallam? neste sentido não vejo differença entre nós e outros, senão a que estabelecem de uma parte o habito das palavras, de outro o dos signaes *mimicos* no mundo da percepção.

Se o surdo-mudo encontra uma palavra, ou um membro de phrase, ou uma phrase inteira, que não comprehende immediatamente, a sua vista interior se dirige então sobre os signaes applicados a esta palavra, a este membro da phrase, ou á esa phrase inteira, e elle vé ao depois se os signaes e o pensamento convém ou não um ao outro. Ordinariamente succede que as ideias se desenham admiravelmente no cerebro do surdo-mudo. Se um quadro pitoresco, animado, variado, se offerece aos seus olhos, pensais, senhores, que elle se arrastrará sensivelmente sobre o signaes? Não; seus olhos, pela acção poderosa de seu espirito, o abraçarão inteiramente: elle o seguirá alternadamente com o delirio ou com enlevo; elle gozará deste quadro com descanço. Para tudo dizer, em uma palavra, parece que suas paixões e mesmo suas ideias estam suspensas para lhe deixarem tempo de tomar a tinta das paixões e das ideias estranhas.

« Tem-se injustamente pretendido que o surdo--mudo, exercitado na arte da palavra devia pensar pronunciando-a. Os que eu tenho interrogado a este respeito, todos sem excepção me teem affirmado o contrario.

« Se se trata de um surdo -- mudo que jamais comprehendeu a lingoa, senão pelo soccorro da escriptura, ou da dactylologia, pode-se inferir racionalmente, ao menos ao meu ver, das considerações que acabo de fazer superficialmente, que são os caracteres escriptos que devem apresentar-se ao seu espirito. He superfluo ajuntar-lhes as imagens.

« Seguir-se-ha disso que o surdo—mudo he o unico culpado de suas expressões serem differentes das dos que fallão? Esta censura deveria, parece-me ser dirigida antes áquelles que estão encarregados de sua educação. Ora, exercita-lo cedo em sua lingoa materna, não he acaso o fim do estabelecimento, em que elle he admittido? Não cessarei de repetir, um systema de ensino melhor entendido, o emprego mais fructuozo do tempo dos discipulos, e principalmente, a habilidade do mestre nesta parte difficil, são as condições de um sucesso infallivel; eis o mais seguro meio de evitar ao discipulo estas apalpadellas, estes desgostos que retardão sua instrução já muito atrazada. De ordinario, o tempo em que entrão para a escola, he na idade de 10 ou 12 annos, epoca em que geralmente não tem ainda recebido nenhuma especie de educação. Não se pode portando deixar de chamar sobre este inconveniente a attenção do governo, das autoridades, e dos paes de familia.

Moniteur.

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 1 DE AGOSTO.

Foi preso: á ordem do subdelegado da freguezia de S. frei Pedro Gonçalves do Recife, Francisco, escravo de Manoel Garneiro, sem declaração do motivo.

Idem do dia 2.

Foram presos: á ordem do subdelegado da freguezia de S. frei Pedro Gonçalves do Recife, os pretos escravos, Cosme e Estevão, Africanos, por andarem fugidos.

Idem do dia 4.

Foram presos: á ordem do chefe de policia interino, o paizano Pedro Alves de Alcantara, por ter sido encontrdo com uma faca de ponta; á ordem do subdelegado da freguezia do Recife, o portuguez Manoel Antonio Domingos, para averiguações policiaes; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, os paizanos Joaquim José Pacheco e Francisco Manoel, para o mesmo fim, e o paizano João José Marquias, para recruta; e á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o preto escravo Luiz, por ter sido encontrado fóra de horas e haver dado uma bofetada em um dos soldados da patrulha.

Idem do dia 5.

Foram presos: á ordem do chefe de policia interino, José Joaquim Pereira, para recruta; á ordem do subdelegado da freguezia do Recife, o preto escravo, Amaro, para averiguações; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Joaquim Luiz da Silva, para recruta; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, a preta Maria, escrava de Manoel Cacu; á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, a parda Rosa, escrava de Januario Alexandrino Rabello da Silva; e á ordem do subdelegado da freguezia da Varzea, José Felix, para recruta.

Idem, do dia 6

Foram presos: á minha ordem, o Hespanhol José Antonio Moreira, e o paizano Sergio da Paz, este para recruta, e aquelle para averiguações policiaes; á ordem do juiz municipal da primeira vara, a parda Jeronyma Joaquina de Albuquerque, para averiguações; á ordem do delegado do primeiro districto, o preto Benedicto, escravo do Dr. José Mamede Alves Ferreira, por ter sido encontrado fóra de horas, e o preto José, escravo de João Dias Carneiro, por ferimento; á ordem do subdelegado da freguezia do Recife, o preto Felisberto, escravo de Francisco Carneiro Machado Rios, á requisição do depositario geral; á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o preto Joaquim, escravo, sem declaração do motivo; e á ordem do subdelegado da freguezia do Poço, o preto Leonardo, escravo, sem que tivesse declarado o motivo.

Idem, do dia 7.

Foram presos; á minha ordem, o creoulo Ignacio Alves de Souza, para averiguações policiaes; á ordem do subdelegado da freguezia de S. frei Pedro Gonçalves do Recife, Jeronyma Maria Francisca de Misquita, e Luiza de tal, para correcção; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Manoel Joaquim da Cunha, para averiguações policiaes; á ordem do subdelegado da freguezia dos Afogados, Maria Joaquina da Fonceca, por fuga de preso; e á do subdelegado da freguezia de Santo Amaro Jaboatão, Manoel do Espirito-Santo Miranda, para averiguações policiaes.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 9. . . . . . 7:936,697

Descarregam 11 hoje de agosto.

Barca ingleza -- *Genevieve* -- mercadorias.
Barca ingleza -- *Sword-fish* -- idem.
Brigue americano -- *Huntress* -- idem.
Brigue americano -- *Wm. Price* -- farinha e bolachinha.
Patacho brasileiro -- *Nereida* -- generos do paiz.
Hiate brasileiro -- *S. José* -- couros.

Importação.

Barca ingleza *Broad-Oak*, vinda de Liverpool, consignada a Russell Mellors & Companhia, manifestou o seguinte:

63 volumes tecidos diversos, 25 folhas de chumbo, 160 barris dito de munição, 130 toneliadas carvão de pedra, 30 caixas tecidos diversos, 100 ditas folhas de flandres, 55 gigos louça, 75 barricas dita, 3 volumes dita, 1 dito objectos para escriptorios; a Russell Mellors & Companhia.

112 barricas cerveja; a Adamson Howie & Companhia.

5 caixas cobre, 2 barris carne salgada, 65 volumes mercadorias diversas; a Jones Paton & Companhia.

50 barris manteiga, 5 ditos carne salgada; a Johnston Pater & Companhia.

1 caixa tecidos, 2 volumes ditos, 2 caixas quinquelharias; a R. Royle.

9 fardos tecidos, 2 volumes quinquelharias, 4 caixas tecidos; a G. Kenworthy & Companhia.

50 barris manteiga; a J. Ryder & Companhia.

4 caixas tecidos; a A. C. de Abreu.

1 sacco amostras; a diversos

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 8. . . . 10:093,371
Idem do dia 9 . . . . 1:165,994
11:259,365

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 8. . . . 284,245

Exportação.

Rio de Janeiro, brigue escuna *Correio do Brasil*, conduzio o seguinte: -- 1677 alqueires de sal, 2500 cocos com casca, 230 barricas e barriquinhas com 1,513 arrobas e 11 libras de assucar, 3269 meios de sola, 120 molhos com 9980 pelles

Porto Alegre com escala pelo Rio Grande do Sul, patacho brasileiro *Africano*, conduzio o seguinte: -- 2380 alqueires de sal, 5 caixões fazendas, 100 barricas e 21 barriquinhas com 857 arrobas e 16 libras de assucar branco, 3 pipas agoardente.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 9. . . . . 1:040,886

CONSULADO PROVINCIAL.

Idem do dia 9. 755,075

PRAÇA DO RECIFE, 9 DE AGOSTO DE 1851, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - -	A semana foi pobre de transacções, e as que se effectuaram tiveram por base 28 d. por 1$ réis.
Algodão - - -	Entraram 390 saccas que foram vendidas de 5,200 a 5,300 rs. por arroba de primeira sorte.
Assucar- - - -	Em apathia.
Bacalhao - - -	Tocou no porto um carregamento vindo de Norwega, o qual seguio para o sul. Retalhou-se de 6$ a 9$ rs. por barrica, e ficaram por vender tres mil barricas.
Carnesecca - -	Vendeu-se de 2$ a 2$400 rs. por arroba. Ficaram por vender 30,000 arrobas.
Far. de trigo -	O mercado esta sufficientemente suprido, existindo nos armazens dez mil barricas, inclusive dous carregamentos entrados nesta semana. Vendeu-se de 11$000 a 18$500 rs. por barrica, segundo a qualidade.

Ficaram no porto 51 embarcações, sendo 3 americanas, 1 austriaca, 2 belgas, 29 brasileiras, 3 francezas, 9 inglezas, 3 portuguezas e 1 sarda.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 9.

Tiume -- 68 dias, brigue austriaco *Airouc*, de 272 tonelladas, capitão F. Covacevich, equipagem 11, carga farinha e mais generos; a N. O. Bieber & Companhia.

Rio de Janeiro -- 20 dias, polaca brasileira *Santissima Trindade*, de 223 tonelladas, capitão Joaquim Gonçalves Maia, equipagem 10, carga café, feijão e mais generos; a Francisco Alves da Cunha. Conduz 2 escravos a entregar.

Rio Grande do Sul -- 38 dias, escuna brasileira *S. Cruz*, de 115 tonelladas, mestre João José de carvalho, equipagem 10, carga carne; a João Francisco da Cruz.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia -- escuna brasileira *Adelaide*, mestre Joaquim Antonio de Figueiredo, carga bacalhao e mais generos.

Idem -- barca ingleza *Irene*, capitão I. M. Donald, em lastro.

Idem -- escuna hamburgueza *Galeno*, capitão Breckwoldt, com a mesma carga que trouxe.

Idem -- barca ingleza *Beatrice*, capitão D. Bower, em lastro.

Navios entrados no dia 10.

Terra Nova -- 42 dias, brigue inglez *Chanteleer*, de 176 tonelladas, capitão John D. Orven, equipagem 13, carga bacalhao; a Le Breton Schramann & Companhia.

Maranhão e Ceara -- 28 dias e do ultimo porto 11, brigue escuna brasileira *Laura* de 163 tonelladas, capitão Luzitano Marinho da Silveira Guimarães, equipagem 20, carga farinha e mais generos; a Novaes & Companhia. Passageiros, frei José de Jesus Passos, Francisco Nunes de Souza com sua familia e 3 escravos a entregar.

S. Matheus e Maceió -- 9 dias e do ultimo porto 3, lancha brasileira *Conceição*, de 39 tonelladas, mestre Manoel Ferreira de Moraes, equipagem 7, equipagem 7, carga farinha; ao mestre. Passageiros, José Maria da Silva Ferreira, Luiz Ferreira Campos Torres.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro -- brigue escuna brasileiro *Correio do Brasil*, capitão Domingos José Caetano, carga assucar, sal e mais generos. Conduz 1 escrava a entregar.

Rio Grande do Sul -- brigue brasileiro *Leão*, mestre Antonio Rodrigues Garcia, carga sal e mais generos. Passageiros, Sebastião Antonio Fernandes, Messias José de Freitas.

Parahiba -- brigue francez *Les Ames*, capitão Savari Joseph, carga a mesma que trouxe. Passageiros, Eduardo Burle, Eduardo Truchon,

Valparaiso e Paranaguá -- barca ingleza *Amalia Thampson*, capitão T. W. Thompson, carga assucar.

Observação.

A barca austriaca *Persaguos*, capitão E. Florio, sahio para o lameirão para acabar de carregar.

EDITAL.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico, que no dia 21 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado em hasta publica perante o mesmo tribunal a quem mais der seis moradas de casas que couberam á fazenda provincial em pagamento do sello de herança no inventario de Joaquim Luiz de Mello Carioca, e que na conformidade da lei foram adjudicadas á mesma fazenda provincial, sendo 4 na povoação dos Afogados ns. 24, 26, 28 e 30, avaliadas em 810,000 rs., e duas na rua dos Poços ns. 15 e 17, avaliadas em 320,000 réis.

Os concorrentes compareçam no dia ácima indicado pelo meio-dia na sala do mesmo tribunal.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 9 de agosto de 1851.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a todos os Srs. professores publicos de fóra do lyceo, que em conformidade com o art. 82 do regulamento de 12 de maio, para cobrarem os seus ordenados não precisão mais do que do attestado do inspector do seu respectivo circulo, rubricado pelo dito director geral: quanto aos mappas dos alumnos serão de 3 em 3 mezes, aos mesmos senhores inspectores, que os remetterão a esta directoria.

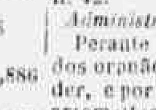
Directoria geral, 9 de agosto de 1851. -- O amanuense archivista,
Candido Eustaquio Cezar de Mello.

-- Achando-se vagas as cadeiras de instrucção elementar do primeiro grão de Ingazeira, Serra talhada e passagem do Joazeiro, de ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber á quem convier, que estão postas a concurso com o praso de 60 dias da data deste.

Directoria geral, 4 de agosto de 1851.-- *Candido Eustaquio Cesar de Mello*, amanuense archivista.

O vapor brasileiro *Paraense*, commandante o capitão de fragata Costa Pereira, deve chegar do norte até o dia 15 de agosto corrente, e seguirá para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro, no dia seguinte.

REAL COMPANHIA DOS PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



O vapor *Teviot*, commandante Rivett, espera-se de volta dos portos do sul no dia 20 do corrente mez, e seguirá no dia seguinte para os da Europa. As pessoas que pretenderem passagem deverão dirigir-se á respectiva agencia: rua do Trapiche novo n. 42.

Administração do Patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hade arremtar a quem mais der, e por o tempo que decorrer da data de arremataçao so 8 de junho do futuro anno de 1852 as rendas dos dous andares da caza n. 11 da rua do encantamento no bairro do Recife as pessoas que quizerem licitar sobreditas rendas poderão comparecer na casa das sessões do referido municipio em o dia 14 do presente mez as 4 ½ horas da tarde com seus fiadores. Secretaria da administração do Patrimonio dos orphãos em 7 de Agosto de 1851. — *Antonio José de Oliveira*, secretario.

Theatro de Apollo.

QUARTA RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta feira 13 de agosto de 1851.

Subirá a scena a interessante tragedia em cinco actos

NOVA CASTRO.

Personagens e actores.

D. Affonso IV, -- o Sr. Mello.
D. Pedro, -- o Sr. Guimarães.
D. Sancho, -- o Sr. Miranda.
Coelho, -- o Sr. Telles.
Pacheco, -- o Sr. Costa.
D. Nuno, -- o Sr. Neves.
Embaixador de Castella, --o Sr. Jorge.
D. Ignez de Castro, --a Sra. D. Leopoldina.
Elvira -- a Sra. D. Morla.
Dous meninos filhos filhos de D. Ignez e D. Pedro.

Terminará o expectaculo com o novo dueto de lundú

O CAROLA.

cantado pelo Sr. Costa e D. Carolina.
Principiará as oito horas.

COMPANHIA LYRICA.

Esta companhia está ensaiando para levar á scena em a proxima semana a opera completa do immortal Bellini

NORMA.

Norma, a Sra. Marieta Landa.
Adalgisa, a Sra. Margarida Lemos.
Pollione, pro-consul Romano, o Sr. Carlos Rico.
Orbeso gran-sacerdote, o Sr. Luca de Vasco.
Flabio amigo de Pollione, o Sr. A. da Costa.
Clotilde confidente de Norma, a Sra. A da Costa.
Dous meninos filhos de Norma. N. N.
Coros, druidas, bandos, etc.

A companhia dramatica finda a opera executará uma escolhida farça o

PETIPEZA.

A companhia lyrica attendendo as extraordinarias despezas que deve fazer, e não contando com outro auxilio, que á protecção do respeitavel publico, se vê na dura necessidade de augmentar o preço dos camarotes a 8$ os de lado, e 10$ os de frente, tanto de primeira como de segunda ordem; os outros, porém, continuam aos preços do costume.

Os Srs assignantes da companhia dramatica que quizerem conservar seus camarotes e cadeiras se servirão avisar ao bilheteiro deste theatro, ou no Hotel Francisco, residencia do Sr. C. Rico, até terça-feira, 12 do corrente

Theatro de San-Francisco

COSMORAMA.

Todos os dias das 6 1/2 até as 9 1/2 horas da noite

Hoje sexta-feira quarta mudança com 11 vistas inteiramente novas.

Primeira. O grande tunel gigante na Irlanda.
Segunda. O tumulo de D. Pedro 1 em San Vicente de Fóra em Lisboa.
Terceira. Um funeral do frade em Roma.
Quarta. O interior de uma escola de nadar em Vienna.
Quinta. Constantinopla pelo lado do mar de Marmore.
Sexta. A grande rua Real em Berlim, capital da Prussia.
Setima. A serra de Pancorva na Hespanha.
Oitava. A linda vista da serra dos Orgãos junto do Rio de Janeiro
Nona. A cidade de Coimbra em Portugal.
Decima. A bella rua de Santa Maria em Londres.
Undecima. A magnifica cidade de Messina na Italia

Publicação litteraria.

HORAS VAGAS.

Com este titulo sahirá até o fim de agosto, um volume, contendo varias producções poeticas do academico Olindense, o Sr. Joaquim da Costa Ribeiro, já bem conhecido por suas doces poesias, publicadas em diversos jornaes de algumas provincias do imperio, e principalmente pela poezia: -- Ah! Corina, és tu só meus amores, -- que por ahi corre. Recebem-se assignaturas, na livraria da esquina do Collegio, e em Olinda, na casa do Sr. L. Bizerra Monteiro. Preço 3,000 rs.

Avisos maritimos.

Hiate *Novo Olinda*.

--Quinta-feira 14 de agosto as 4 horas da tarde perante o Sr. Dr. juiz de orfãos na casa de sua rezidencia no pateo do Carmo, se ha de arematar o hiate *Novo Olinda*, bem conhecido pella sua construcção e prompto de tudo a poder navegar, tendo de sobrecelente uma corrente nova com 30 braças e uma vella bojarrona tambem nova as pessoas que o pertenderem hajão de concorrer a dito lugar, pois hé a ultima praça.

Para o Aracaty.

Segue por estes dias o hiate *Ligeiro*, por já ter a maior parte de seu carregamento tratado, para o resto e passageiros dirija-se á rua do Vigario n. 5.

-- Para o Rio de Janeiro segue viagem com brevidade o brigue brasileiro *Animo*, capitão Domingos Antonio de Azevedo: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem ou embarcar escravos, póde entender-se com o capitão ou com Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz n. 33.

-- Para Lisboa segue com brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o brigue portuguez *Laia*, bem construido, forrado e encavilhado de cobre, e de que he capitão Manoel José Antunes: para o resto da carga e passageiros, para o que tem os melhores e mais aceados commodos, trata-se com os seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho.

Bahia.

Segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Amelia* por ter parte da carga prompta, para o restante trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia: na rua do Trapiche n. 34.

Rio de Janeiro.

Segue em poucos dias o bem conhecido patacho nacional *Valente* por ter parte da carga prompta, para o resto, passageiros e escravos a frete; trata-se com o capitão na praça ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Para o Rio de Janeiro,

segue com brevidade por ter parte da carga prompta o patacho nacional *Nereida* bem conhecido pela rapidez de suas viagens, quem no mesmo quizer carregar, embarcar ascravos afrete, ou hir de passagem, dirija-se á rua da cruz n. 40 a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, ou com o capitão Manoel José de Senna Martins.

Pará.

A escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, sahe para o Para em direitura com a possivel brevidade, e apenas recebe alguma carga miuda, e passageiros: para uma e outra cousa trata-se com o Capitão ou com João Carlos Augusto da Silva, rua da cruz n. 13.

Para Maceió.

O hiate *Caprichoso*, novo, bem construido, e muito veleiro: quem nelle quizer carregar dirija-se a praça do Corpo Santo n. 2, ou ao mestre a bordo, defronte da rampa do Ramos.

Para Aracaty.

Sahe com toda a brevidade por ter já alguma carga tratada, o hiate *Santa Cruz*, este hiate cahio do estaleiro e se acha prompto de tudo; pode entrar naquella barra em qualquer dia sem precisar de agoas por demandar 7 a 8 palmos carregado; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Cruz do Recife n. 24 com Manoel José de Sá Araujo.

-- Vende-se o muito veleiro e bem conhecido brigue americano William Price de lote de 239 tonelladas, encavilhado e forrado novamente de cobre, e prompto para qualquer viagem: os pretendentes dirijão aos consignatarios Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche n. 8

Leilões.

-- João Kelley & Companhia farão leilão, por ordem do senhor chanceller do consulado de França e na presença do um seu delegado, por intervenção do corretor Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de SM numero 209 e 210, 2 volumes com 514 córtes de cambraias diversas e adamascadas, e de DB n. 10, 18 peças de cassinetas, tudo avariado, a bordo da barca franceza *Jules*, capitão Tambarel, na sua recente viagem do Havre para este porto, onde aportou a 20 do mez de julho proximo passado: terça-feira, 12 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

-- James Crabtree & Companhia farão leilão, por intervenção do corrector Oliveira, de variado sortimento de fazendas inglezas as mais proprias do mercado: segunda-feira, 11 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da cruz

Avisos diversos.

-- A meza da irmandade do Sr. Bom Jezus das Dores, erecta na igreja de S. Gonsalo, tem a declarar a todos os irmãos da mesma irmandade, que he falso o annuncio publicado no *Diario de Pernambuco*, e imprensa, de 6 e 7 do corrente, convocando-os para a eleição no dia 8; semelhante annuncio foi feito sem que a meza delle tivesse sciencia, e em contraposição do que se acha determinado pelo Sr. Juiz de Capellas, o qual por seu respeitavel despacho datado de 6 do corrente, manda que se proceda a eleição no dia 15, que he feriado, e mais apropriado para se proceder taes actos, como tem sido sempre costume. A' vista disto, convida a meza a todos os membros que tem de dar o seu voto, nessa eleição para comparecerem no mencionado dia 15, designado pela autoridade competente, como se vê do despacho que se segue — A vista da informação do escrivão terá lugar a meza no dia 15 do corrente; e assim fica revogado o despacho anterior, devendo o escrivão da irmandade fazer os convites do estilo. Recife 6 de Agosto de 1851. *Costa Menezes.*

Zacarias dos Santos Barros.

-- Precisa-se de um bom amassador na rua Imperial n. 37.

-- Oliveira Paiva & Companhia, remettem para o rio de Janeiro a sua escrava criôla, de nome Petronilla.

-- Elias Ignacio de Oliveira remette para o rio de Janeiro o seu escravo Jacob, preto.

-- Frederico W. H. Uells, sudito inglez, retira-se para a provincia da Bahia.

-- João Caduff, vai o rio de Janeiro.

Louvado sejaes meu Deos.

Muitas pessoas filhas d'esta bella cidade e outras n'ella residentes, principalmente aquellas que, por vezes tem esperimentado a sorte por meio de loteria, achavam-se até hoje sem a mais pequena fé, e até mal--dizendo das loterias extrahidas na côrte do imperio, das quaes aqui se vendem uma avultada somma de bilhetes; isto porém encousequencia de não constar que, para esta provincia tivesse vindo o tal premio grande o que por muitos he procurado (mas não se encontra) egora porém fica desassombrada essa falta de fé que até agora existia nos amantes deste jogo, visto pois que dous premios grandes recentemente acabam de sahir em pernambuco (proveito de quem tiver os respectivos numeros) e cada um de 20:000,000 de reis, sendo que um destes foi vendido (não sei como) pelo honrado negociante e caprichoso cautelista o Sr. Salustiano d'Aquino Ferreira, que sem despresar seu ramo de negocio, quiz pois emprehender a tarefa impertinente de mandar vir da côrte, e por todos os vapores, uma grande porção de bilhetes de loteria, a fim de os vender por menos preço do que outros vendem, por cujo motivo tem sofrido aquelle Sr. uma extrema e surda guerra feita pelos seus collegas, e porque? por verem que em nada podem competir com o Sr. Salustiano; elle garante aos compradores de seus bilhetes o prompto pagamento de qualquer premio cujo bilhete seja por elle vendido, sem desconto algum particular, e já por varias vezes o tem manifestado, ao passo que os demais vendedores outro tanto não praticão (não sei porque rasão.) Não pensem Srs. leitores, que, por assim fallar, quero adular o Sr. Salustiano, não, não sou a dulador, pelo contrario eu detesto adulações, mas he sim um tributo ao merito e nada mais.

A. * * *.

-- Salustiano pôete alerta
Quando do sul vapor chegar,
Abre o olho da providencias,
Não te deixes enganar. --

Toma cautela tem cuidado
Evita de alguem agentileza,
Engazapar, mas não te deixes
Que adiantada está a espertesa.

— Acha-se em praça pelo juiz da primeira vara do civel, para ser arrematada por renda, á quem mas der, e a requerimento de Manoel Luiz da Veiga, para pagamento das dividas do casal de seu fallecido pai, especialmente a do credor hypothecario, o Sr. João Narciso da Fonseca, a casa do sobrado do sitio do Araça, em S. Amarinho com 95 palmos de fundo, e 50 de frente, contendo 176 palmos de terreno para a rua do Lima, ou fundição, e mais de 700 até a camboa, inclusivos dous viveiros de peixe em producção; este edificio contem dous andares, um de sobrado comprehendendo 2 sallas, 2 gabinetes, 2 alcovas, 6 quartos e cozinha fóra; outro terreo com duas 2 sallas, 6 quartos e cozinha tambem fóra, além de um grande armazem proprio para cocheira, tudo muito espaçoso e em bom estado, e no melhor local possivel, por ser junto a pontezinha de S. Amaro, e muito fresco: a ultima praça será annunciada.

-Offerece se para aprendiz de chapeleiro, um rapaz brazileiro, de muito boa conducta: quem delle se quizer utilisar, dirija-se a Manoel Luiz da Veiga, que dirá quem he

-- No dia 2 de agosto do corrente desappareceu do sitio das Rozeiras, do major Joaquim Elias de Moura, defronte da capella do Rozarinho, o seu escravo crioulo, mestre pedreiro, de nome Silvano, com os signaes seguintes: estatura regular, secco do corpo, bem preto, cabeça pequena, olhos vivos, pouca barba e com suiças finas e compridas, muito falto de dentes, só tem na mandibula superior um dente canino, peitos e belludes; e já com alguns cabellos brancos, tanto trabalha com a mão direita como com a esquerda, com a qual toca viola; pernas finas com uma cicatriz vermelha na canella, e outra no peito do pé da outra perna: quem o pegar, ou delle der noticia certa, va ao dito sitio, que sera recompensado com generosidade,

-- Pergunta-se ao Sr. Luiz José Marques se quando assignou o termo de fiança ao seu amigo Falcão foi com a condição de cobrar segunda vez dos contribuintes os prejuizos que podessem ter no contracto; segunda se os contribuintes tem obrigação de saberem que sua mercê he socio; fiador, etc. etc. etc., em que folha fez ver isso para prevenção; terceira se lhe entra na imaginação que havera juiz que obrigue segunda vez a pagar o que o legitimo arrematante recebeu;—quarta se quando voltar Falcão aqui tem direito como legitimo arrematante a cobrar as quantias que sua mercê está estorquindo com mandados de penhora sem primeiro chamar as partes a juizo visto que cobra o que ja se pagou a quem legitimamente podia receber; quinta--se os que pagaram antes de sua carta de edictos devem tambem pagar segunda vez a sua mercê;--sexta se não conhecia Falcão antes de ser fiador e quem lhe pedio para o ser —setima se o despacho do governo de 22 de junho foi autorisando para cobrar de quem ainda não tinha pago ao aerrematante, ou foi para receber de quem ja pagou;—oitava qual he a lei que o autorisa as vexações que tem praticado e está praticando com a garantia de penhorar—direito—que so tem a fazenda e os arrematantes, visto que os fiadores só são eregidos para pagarem o que os arrematantes deixarem de pagar e não para cobrarem dos contribuintes que nada tem com os prejuisos de ninguem; isto lhe pergunta o *Africano Libre.*

-- O abaixo assignado, residente nesta cidade, previne as Sr. Manoel Francisco Leite, morador em terras do engenho Lagoa da Vicencia, comarca de Nazareth, que no dia 30 de maio do corrente anno appareceu em casa do mesmo abaixo assignado um individuo, que disse ser tambem morador naquelle lugar, e chamar-se Joaquim José Pereira Maia, offerecendo ao annunciante uma preta de nome Gertrudes, que igualmente disse ser sua escrava, havida por compra feita a Josquina Maria da Conceição, para que o mesmo annunciante a comprasse; e como a referida escrava parecesse não gozar de boa saude, o annunciante não effectuou a compra, mas ficou com ella empenhada pela quantia de 100 000, visto ter aquelle Maia apresentado papel de venda á elle passado pela mencionada Joaquina Maria da Conceição, com o respectivo bilhete do pagamento da meia ciza, promettendo o mesmo Maia voltar dentro do praso de dez dias com uma escrava melhor para vender ao annunciante, so que não deu cumprimento até hoje: entretanto aconteceu, que no dia seguinte ao em que se passara o que fica expendido, e quando o sobredito Maia ja se havia retirado, a escrava que no poder do annunciante ficara, por dizer que pertencia ao seu conductor, declarara não ser escrava do mesmo, porém sim do indicado Sr. Manol Francisco Leite, accrescentando que o individuo, que dera o nome de Joaquim José Pereira Maia, chamava-se José Joaquim de Almeida; e não querendo o annunciante em face de semelhante declaração da escrava acarretar sobre si duvidas e questões, recorreu ao Illm. Sr. Dr. delegado e juiz municipal da primeira vara desta cidade, expondo-lhe em uma petição o que havia occorrido, e pedindo-lhe que fosse a escrava interrogada e depositada, o que assim aconteceu, sustentando ella no interrogatorio pertencer ao mesmo Sr. Manoel Francisco Leite. A'vista do que achando-se, como se acha, a escrava depositada, e devendo o annunciante tratar da arrecadação dos 100 000 rs., que em boa fé desembolçara sob penhor da mesma, cumpre que o dito Sr. Manoel Francisco Leite se apresente no praso de sessenta dias, contados da data deste annuncio, para ventilar o seu direito, se o tem, sobre a escrava referida, e assim não o fazendo o annunciante requerera o que fôr de lei.—*João Bernardo Diniz Pessoa.*

-- No dia 12 do corrente depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos se hão de arrematar por execução da fazenda provincial o seguinte: uma casa terrea n. 30 na rua da Alegria do bairro da Boa-Vista avaliada de renda annual em 72,000 rs. por execução que move a mesma fazenda contra Romão Francisco Xavier, uma dita n. 53 na rua dos Guararapes avaliada por venda em 800,000 rs. por execução que move a mesma fazenda contra João Athanasio Dias, uma dita n. 8 na rua de S. Miguel do bairro dos Afogados avaliada de renda annual em 36$ rs. por execução que move a mesma fazenda contra os herdeiros de Antonio Xavier da Silva, uma dita n. 10 na mesma rua acima, e no mesmo bairro avaliada de renda annual em 36 000 rs por execução da mesma fazenda contra os mesmos herdeiros acima, uma dita dita n. 10 na travessa da rua Bella avaliada de renda annual em 96,000 rs. por execução da mesma fazenda contra Joanna Maria do Rozario, uma dita de sobrado de dous andares n. 71 na rua do Padre Floriano avaliada de renda annual em 150,000 rs. por execução da mesma fazenda contra Carlota Joaquina Muniz Tavares, uma dita de sobrado de um andar n. 28 na rua de Hortas de renda annual em 150,000 rs. por execução da mesma fazenda contra José Rodrigues do Passo, uma dita dita do dito n. 5 na rua do Cordoniz do bairro do Recife avaliada em 700,000 rs, por execução da mesma fazenda contra a viuva de Filippe Bandeira de Azevedo, um sitio denominado Gipui na freguezia da Varzea com casa de vivenda e arvoredos de fructos avaliado por venda em 400,000 rs. por execução da mesma fazenda contra José Duarte Rangel, um dito de terras proprias no lugar de Santo Amaro com bastantes arvores de differentes fructos, cacimba, casa de vivenda terrea de pedra e cal, e um telhiro que serve de estribaria avaliado por venda em 5:000,000 rs. por execução da mesma fazenda contra Elias Coelho Cintra.

-- A abaixo assignada declara ao publico e protesta proceder contra quem o contrario fizer, que não contracte por ora com seu marido Francisco José Duarte Camarço, morador na rua da Concordia do Recife, porque sendo este executado a 4 do corrente agosto de 1851, em cumprimento de sentença que obtiveram ella e sua filha para pelo negro Thomé que para alimento deu-lhes, e que depois foi preso a requerimento de quem se diz legitimo senhor, entregar-lhes outro ou 500,000 rs., valor por que foi dado, tendo elle comprado-o por 262,500 rs. inclusive a ciza, como diz o papel de venda, hoje em autos; trata dissimuladamente fazer vendas, afim de não só frustrar a acção da justiça nesta execução, como para negar a meação da annunciante; pois na tarde do mesmo dia 4 foi pelo filho, a quem de toda maneira procura desconceituar e intrigar por cartas anonimas com as amizades, aprehendido ao preto Zacharias, escravo delle, dous papeis de venda, feitos a Rita Maria de Jesus, e á Antonia Maria de Jasus, mana desta, ambas com elle habitantes na mesma casa, tendo ido os ditos papeis a Olinda, depois da assignados pelo mesmo Camarço como vendedor, e Manoel Joaquim Botelho, como segunda testemunha, para serem assignados, no intervallo deixado, pelo portuguez Jeronymo Francisco da Cunha, com moradia e taverna na rua de S. Bento de Olinda, casado com a irmã daquellas de nome Joanna: á vista pois do que fica dito, que além de ja muito sabido, facilmente provar-se-ha, que são clarissimas suas malignas intenções, e que a dize-lo he forçada sua mulher.- *Joanna Maria Maciel.*

-- Cléa Francisca da Silva Coitinho faz ver ao publico que por despacho do Exm. presidente da provincia de 22 de julho do corrente anno, e de conformidade com o artigo 38 do regulamento provincial de 12 de maio do mesmo anno, continúa a dirigir em casa de residencia de seus paes, na rua Direita n. 43 a sua aula por vezes annunciada por este *Diario*, ficando todos os paes de familia na intelligencia de que a referida casa (segundo andar) offerece todos os commodos para as meninas, e he ocioso dizer as materias que ahi se ensinão por se ter por vezes annunciado: portanto a annunciante espera mais alguma concurrencia.

-- No dia 9 do corrente desappareceu um mulatinho por nome Antonio de idade de 10 a 12 annos, he natural do certão aonde foi comprado, tem os dentes largos, cabellos pouco encarapinhados, tem o costume de andar sempre com a bocca aberta, e desappareceu da tenda de sapateiro no aterro da Boa-Vista n. 43: quem o pegar leve-o á casa por cima da mesma tenda que será generosamente gratificado.

-- Precisa-se de um hom com familia para ensinar primeiras letras nas provincias das Alagoas: quem estiver nestas circumstancias dirija-se á rua da Praia n. 5 primeiro andar, as 4 até as 5 horas da tarde.

-e Precisa-se de um menino de 12 annos portuguez ou brasileiro, de fóra da cidade, para caixeiro de loja de miudezas mesmo sem pratica: na rua larga do Rozario n. 16.

-- Roga-se ao senhor que no dia 7 do corrente mandou em uma loja por um mulatinho buscar sapatões de lustro para amostra, e ficou com um par, tenha a bondade de mandar pagar seu importe ou mandar os sapatos.

Na fabrica de caldeiraria de Andrade & Leal

Na rua Imperial fazem-se machinas para fazer café exactamente iguaes ás vindas de França: as pessoas que pretenderem algumas, dirijão-se ao deposito da mesma fabrica na rua Nova n. 33, que ali acharão uma de ditas machinas promptas para amostra feita por um official nacional, na qual se vê o quanto elle he perito em seu officio: os pretendentes no mesmo deposito acharão com quem tratar do preço e aceitar as encommendas.

Aos habitantes da Casa Forte, Poço da Panella e Monteiro.

Na casa de Eduardo de Souza Pereira, junto ao Sr José Ignacio na rua da Casa Forte existe um deposito de farinha de mandioca de Santa Catharina, carne do Seara, sabão e charutos, tudo da melhor qualidade e preços favoraveis, tanto em grosso como a retalho: espera portanto o dono deste util estabelecimento a protecção dos bons compradores, poupando o grande trabalho e despezas do Recife para estes lugares.

Aviso.

Os abaixo assignados tendo perdido o bilhete n. 1481 da decima terceira loteria do hospital da santa casa de misericordia do Rio de Janeiro, previne ao Sr. thesoureiro e vendedores de bilhetes da mesma loteria para que não paguem qualquer premio que possa ter o mesmo bilhete a outra qualquer pessoa a não ser os abaixo assignados, os quaes se assignaram no mesmo.--*Bento Joaquim Cordeiro Simões, José Dias Simões.*

-- Precisa-se de uma ama para o serviço da casa de uma senhora solteira, chegada ha pouco do Rio de Janeiro.

MUTILADO

Nova tinturaria,

Na rua Velha, casa n. 74, tinge-se de todas as cores, tira-se nodoas, e prepara-se casacas que tenham algumas nodoas ou defeito.

Rua das Cruzes n. 28.

Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.

Gratis para os pobres.

Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor homœopatha Gosset Bimont continuará com os trabalhos do mesmo consultorio, onde poderá ser procurado a qualquer hora.

--Precisa-se de um portuguez que seja perito em plantações de sitio, para o fazer em um no lugar do Remedio: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a alfandega desta cidade a seu porteiro.

-- Os Srs. Custodio Alves da Cunha, e José Alves de Souza, aquelle que morou na rua dos Guararapes, e este na rua do Pilar, queiram dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva, da rua do Rangel, queira mandar pagar a assignatura deste *Diario*, e em quanto não o fizer verá o seu nome publicado em letra redonda.

-- Precisa-se de aprendizes e tiradores de fumo, paga-se bem: na rua Imperial n. 11.

-- José Luiz Pereira, pretendendo acabar até o fim do corrente anno com a sua loja de ferragens da rua Nova n. 16, offerece a quem a queira comprar, e principia desde ja a vender qualquer porção de ferragens ou miudezas pelo que lhe custaram; aproveita a occasião para rogar a seus devedores queiram satisfazer seus debitos no praso de 30 dias para o não constranger a chamar por folhas publicas aquelles que se esquecerem.

-- Precisa-se de uma escrava, para servir de ama a uma só pessoa, sabendo cozinhar, lavar e engommar: na rua estreita do Rozario n. 17, primeiro andar.

Arrendamento.

Precisa-se arrendar um sitio na Soledade, ou em outro lugar igualmente proximo da cidade, o qual tenha boa casa e bastante arvoredos de fructo: quem tiver annuncie, ou dirija-se, para tratar, a rua Nova n. 41, primeiro andar.

-- Precisa-se de um criado na ponte velha n. 14.

Aos habitantes da bella Capunga.

Na venda nova da Capunga de Manoel de Souza Pereira Junior existe um deposito de farinha de mandioca de S. Catharina, de superior qualidade, tanto em saccas, como a retalho, a preço favoravel; espera portanto o dono deste estabelecimento a protecção dos bons compradores, poupando o trabalho da conducção do Recife para este lugar, mais e despezas de carretos.

A palmeira pernambucana.

Hoje ao meio dia em ponto estará a venda o segundo numero deste interessante periodico: a elle que está de patente; tras excellentes artigos em prosa e verso, e alguns disparates para fazer rir aos amaveis compradores. Vende-se por 40 rs. na praça da Independencia, loja de encadernação n. 12, e na livraria do pateo do Collegio do Sr. Dourado.

-- Aluga-se no sitio do Cajueiro quatro propriedades de casas para se passar a festa ou por anno, junto ao rio; com commodos para grande familia: quem as pretender procure no mesmo sitio para tratar.

Resposta.

Ao Sr. que não quer ficar excommungado, e que por isso faz a pergunta, que vem no *Diario* de 5 do corrente mez, responde o abaixo assignado, que os quatro evangelhos, que se devem ler nas escolas primarias, hão de ser os da traducção do padre Antonio Pereira de Figueiredo com as suas competentes notas, sem as quaes seria perigosa a leitura desses livros sagrados.

O director Geral da Instrucção Publica.

-- Missias José de Freitas, brasileiro, vai ao Rio Grande do Sul.

-- Antonio Marques da Costa Soares, declara, que ninguem faça negocio com a lettra offerecida pelo thesoureiro da irmandade do SS. Sacramento da matriz da Boa-Vista, acceita por elle, e endorssada por Ignacio Marques da Costa Soares, que em lugar e tempo competente provará anulidade da mesma lettra, com a sentença e sobre sentença do tribunal da relação desta cidade; e mais outros documentos que existem em seu poder.

-- João Francisco da Cruz, embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava, parda, de nome Florencia.

-- Bento Fernandes do Passo, roga a todos que lhe estão devendo, o favor de lhe vir pagar no praso de 8 dias, pois já ha bastante tempo, do contrario veram seus nomes por esta folha.

-- Dá-se a premio, com letras de boas firmas, e de dentro da praça, de 700, a 1:000$ de rs.: quem quizer dirija-se a esta typographia, que se dirá a pessoa que dá.

-- Na rua Nova n. 65, primeiro andar, ha uma carta vinda do sertão para o Sr. Dr. José Antonio Pereira Ibiapina, a qual será entregue em mão propria.

-- O solicitador da fazenda provincial faz publico, que pelo juizo de orphãos desta cidade, se hão de arrematar em o dia 11 do corrente as 4 horas da tarde na porta do mesmo os seguintes: um sitio de terras proprias no lugar que vai para as duas cruzes d'almas com casa de vivenda, avaliado em 5 000,000 de rs., o qual sitio foi aquinhoado a mesma fazenda no inventario do finado Francisco Carlos Teixeira; um dito no lugar da ponte de Uchôa com casa de vivenda, cocheira, estribaria, senzalla, e differentes fructeiras avaliado em 6:000,000 de rs., uma casa terrea junto ao dito sitio com quintal e alguns arvoredos avaliada em 2 000,000 de rs.; uma dita dita na rua da Ponte Velha do bairro da Boa-Vista n. 16 avaliada em 2:000$ de rs.; dita dita uma sita em Santo Amaro do mesmo bairro avaliada em 1:000,000 de rs., cujos bens forão aquinhoados a mesma fazenda para pagamento de sello de herança no inventario do finado José Ramos de Oliveira e sua mulher; um sanctuario avaliado em 20,000 rs., tambem para pagamento de sello de herança no inventario do finado José Gonçalves de Oliveira Uchôa.

-- Na rua de Agoas-Verdes, Sobrado de um andar n. 14, dão-se bolos de vendagem, pagando-se quatro vintens por cada pataca: tambem se recebe qualquer encommenda, e se armão bandejas de muito gosto, ja de todo o preço.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Furtaram do Giquiá ao amanhecer do dia quarta-feira 6 do corrente, um cavallo, russo ja velho, com bastantes marcas de ferida nas costas, proveniente da cangalha: quem o descobrir, e igualmente o mesmo ladrão, receberá 50,000 rs. e o dito cavallo, para o que se entenderá com o proprietario do passo do Giquiá.

-- Aluga-se um sitio na campina da Casa Forte com boa casa de vivenda, muitos arvoredos de fructo, boa agoa de beber, estribaria para dous cavallos com toda a frente e parte dos lados murado, portão de ferro: a tratar na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15.

-- Offerece-se um rapaz de 15 annos de idade, para ser caixeiro de loja de fazenda, e dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por esta folha para ser procurado.

-- Quem precisar de um rapaz para qualquer arrumação, dirija-se á rua Direita n. 95.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, correm-se folhas, e tiram-se titulos de residencia: para este fim procura-se na rua da Cadeia do Recife n. 55, loja de fazendas do Sr. Luiz de Oliveira Lima, e em Santo Antonio, na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

-- Antonio Joaquim Vidal, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo, cabra, de nome Simplicio.

-- Precisa-se alugar uma ama escrava, que sirva para cozinhar e comprar, sendo que agrade, paga-se bem: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 49.

-- Offerece-se uma mulher para fazer obras de carregação, sendo calsas, jaquetas e camisas: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 82.

-- O bacharel formado, Francisco Pereira Freire, mudou sua residencia e escriptorio de advogacia, para o pateo do Carmo, casa n. 18, primeiro andar.

-- Aluga-se uma ama de leite, forra ou cativa, da-se bom tratamento e paga-se bem: na rua da Soledade confronte a padaria, penultima casa ao voltar para o caminho novo do Manguinho.

-- Quem precisar de um caixeiro portuguez, de 18 annos de idade, para armazem de assucar, ou para outro negocio, dando informações de sua conducta: annuncie, para ser procurado.

-- Quem quiser consultar ou tratar-se de molestias agudas ou chronicas, pode dirigir-se a rua larga do Rozario n. 30, onde esta residindo Bernardo Pereira do Carmo Senior, que esta prompto a exercer sua faculdade em qualquer hora do dia ou da noite. Para com as pessoas pobres se prestara gratis.

-- Ainda se precisa alugar uma preta escrava, que saiba tratar de uma criança e cuidar da roupa della, pagando-se 10,000 rs. por mez: quem a tiver, dirija-se ao porteiro da alfandega desta cidade, na mesma repartição, ou annuncie para ser procurado.

-- Precisa-se de uma ama forra para casa de uma viuva de pouca familia, que saiba engommar e cosinhar o diario de uma casa: na rua da Penha, sobrado que faz quina para o beco do Carcereiro.

Dinheiro a juros.

Na rua do Rangel casa terrea n. 21, se dirá quem dá dinheiro a juros com firmas que agradem, ou hypothecas em casas terreas que se mostrem livres de penhora ou hypotheca.

-- A irmandade do S.S. Sacramento, da matriz da Boa-Vista, offerece com abate uma letra de rs 8.408,680 de principal, alem dos juros, aceita pelo Sr. Antonio Marques da Costa Soares, e endoçada pelo Sr. Ignacio Marques da Costa Soares, vencida em 14 de março de 1843, e opportunamente protestada; faz-se todo o negocio: os pretendentes entendam-se com o actual thesoureiro o Sr. Bernardino José Monteiro: na rua do Queimado, loja n. 24.

-- Precisa-se de um rapaz para segundo caixeiro de uma venda, perto da praça: a fallar na rua Direita, casa n. 6.

-- Precisa-se de um homem para um engenho, que entenda de horta: a fallar na rua Direita, casa n. 6.

-- Aluga-se uma negra que sirva bem em casa, e venda na rua, sendo fiel paga-se bem, no quartel de policia: a fallar com o sargento Sant'Anna.

-- O Rvm. Sr. conego Francisco Antonio de Oliveira Rozelles, queira vir ou mandar á rua do Queimado, loja n. 18, a negocio.

-- Pedro Augusto Martha subdito portuguez retira-se para Loanda.

-- Precisa-se alugar um sobradinho nas ruas das Cruzes e estreita do Rozario, que não seja mais de 10.000 rs.: quem tiver annuncie per esta folha.

-- Precisa-se de uma ama de leite que seja de boa conducta: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar por cima da loja de louça.

-- O Sr. que tem penhores em Fora de Portas em um sobrado na rua do Pilar n. 85, segundo andar, haja de os vir tirar no praso de oito dias, do contrario terá de ver o seu nome por extenso.

-- Quem pretender comprar um sitio de coqueiro no lugar da ilha de Itamaracá, dirija-se ao lugar de S. Paulo na mesma ilha, a tratar com Leandro José Dornellas.

-- Hoje, 9 de agosto do corrente anno, desappareceu um escravo do abaixo assignado com os signaes seguintes: de qualidade cabra, com idade pouco mais ou menos de 30 annos, alto, cheio do corpo, nariz afilado, barbado, he natural do certão do lugar chamado Tarua do Inhamum, com chapéo preto, camisa e calça de algodão, e levou comsigo uma garrota de cara branca: os aprehendedores levarão dito escravo á rua Direita n. 100, segundo andar, que receberão 20,000 rs. de gratificação.

Francisco José Duarte Camacho.

-- Mais Ramos & Companhia avisam aos seus devedores que no praso de 15 dias contados vão satisfazer seus debitos, do contrario terão de ser chamados a juizo.

-- João José de Coveia embarca para o Rio de Janeiro o mulato João, escravo do Sr. Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque.

-- Desappareceu do sobrado do pateo do Carmo, junto a botica, uma cabra preta (bicho): quem della souber, ou der noticia sera generosamente recompensado.

PRESTOL SALSA PARRILHA AMERICANA

Melhor e mais extraordinaria do mundo.

Preservativa infallivel contra as febres.

A salsa parrilha original egenuia de Brestol possue todas as virtudes para curar todas as enfermidades que provém de um estado de impureza de sangue das secrecções morvidas do figado e estomago, e em todos os casos que necessitam remedios para purificar o robustecer o sistema. Em todos os casos de escrophulas, erisipelas, tinha erupções cutaneas, manchas, bilis, enflamação e debilidade nos olhos, inchações das glandolas, dôres lombares, affecções rheumaticas, dôres nos ossos e nas juntas hydorpesia, despepsia, asthmo, dearrhe e desenteria, tosse resfriados, enflammação do pulmões phthisica quando provém da obstrução dos bronchios em pessoas escropulosas, enfluenza, indigestão, ictericia debilidade geral do systema nervoso, febres agudas, calores, enfermidades das molheres enfermidades beliosas, e em todas as afecções provenientes de uso moderado do mercurio. Esta salsa parrilha se emprega com efficacia em todos os sobreditos casos, e he reconhecida como a melhor medicina que existe. Os frascos de salsa de Bristol teem mais de quatro tamanhos dos de salsa de Sands entretanto que os de Bristol se vendem por 5,000 rs. e os de Sands por 3,000 rs. Deposito central no Rio de Janeiro, casa de Vital Lapupe, e em Pernambuco na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis pegado ao quartel de policia.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento ja prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazero lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencia para continuarem a merecera sua confiança.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA.

O abaixo assignado, tendo recebido do respeitavel publico benevolo acolhimento, visto como já muitos paes de familia lhe tem confiado seus filhos, convencidos da maneira conscienciosa por que o annunciante tem desempenhado as obrigações a que se compromettera na direcção de sua aula particular na rua do Hondego n. 44, rende por este meio um publico agradecimento aquelles que nelle tem depositado sua confiança em assumpto tão delicado como seja a primeira educação de seus filhos. O annunciante julga dever ainda solicitar a confiança das pessoas moradoras fóra da praça, para quem foi especialmente creado o seu estabelecimento. E em verdade, he geralmente reconhecido, que muitos paes moradores fóra da praça deixam de dar a educação precisa a seus filhos, ou a fazem com grandes sacrificios e dificuldades, em razão de faltarem aulas ou collegio, onde possam colloca-los, por tal modo dirigidos que descansem inteiramente, não só a respeito do tratamento e disvellos, como a respeito do desenvolvimento intellectual e moral; era portanto de palpitante necessidade a creação de um estabelecimento que remisse todas aquellas condições e foi com essas vistas que o annunciante estabeleceu a sua escola no lugar indicado. Os pensionistas, que lhe forem confiados, acharão estabelecimento do annunciante todos os elementos necessarios ao bom desenvolvimento phisico, intellectual e moral. Habitação sadia, com as accommodações necessarias, e todos os cuidados que um pae póde dispensar a seus filhos. Mestres escolhidos de grammatica latina, franceza, musica vocal e instrumental; se encarregaram de aperfeiçoar a intelligencia dos alumnos em quanto o annunciante dirigir especialmente as primeiras lettras, não poupando esforços para adiantar os seus discipulos; em fim a moral e a religião serão cultivadas, como convem á quem sobre tudo quer formar bons cidadãos. A unica recommendação plausivel a este respeito he um exame ocular, e para este fim o annunciante convida a todos os paes de familia que d'antemão quizerem certificar-se da realisação das promessas do annunciante, para que se dirijam a sua aula e ahi examinem por si mesmos a ordem e regularidade dos trabalhos, e as mais condições que ficam enumeradas.

O annunciante espera continuar á merecer o favor e confiança do publico.

Francisco de Sales d'Albuquerque.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Derigido pelo Dr Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhã, até as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar *primeiro*: o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; *segundo*: as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*: a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa, dos signaes ou symptomas que soffre.

Fundição d'Aurora.

C. Starr & Companhia, respeitosamente annunciam ao publico, que o seu estabelecimento para manufactura de toda a especie de machinismo tendo desde o seu principio em 1829 ido constantemente augmentando, tem hoje chegado a um estado de perfeição tal, que não he inferior aos melhores que existem em todo o imperio, tanto pelo que diz respeito a capacidade do edificio, como pela excellencia dos materiaes e pericia dos seus empregados; o que os habilita a offerecer-se com confiança para a pontual execução de toda a especie de machinas de vapor, de qualquer tamanho ou descripção que sejam, fixas, para navios, ou locomotivas. Igualmente caldeiras para vapor de todas as dimensões, engenhos para cannas movidos por vapor, por agoa, ou por animaes, com todas as variedades de moderna invenção. Tachas de todos os tamanhos, alambiques de ferro de todas as capacidades, instrumentos de agricultura, rodas d'agoa e moinhos de vento de todas as qualidades. Alvarengas e embarcações de ferro de qualquer porte ou forma que se desejem. Pontes de ferro de todos as dimensões, gradarias, varandas, portões, columnas, sinos hydraulicos, boias de ferro, e n'uma palavra todas as obras de ferro e bronze, de que o paiz possa precisar. Graças a energia do governo, existe ja uma excellente estrada feita em linha recta da ponte da Boa Vista para o estabelecimento em Santo Amaro, o que offerece a maior commodidade ás pessoas que o quizerem visitar.

Companhia geral da agricultura das vinhas do Alto Douro.

O abaixo assignado agente desta companhia nesta praça de Pernambuco, acaba de receber pela barca *Santa Cruz*, uma remessa de vinhos daquella companhia, depois que ella foi rehabilitada pela legislatura de Portugal, e dotada com fundos publicos pela lei de 21 de abril de 1843, para levar a todos os mercados os padrões e balizas do vinho genuino e puro do Alto Douro, geralmente conhecido pelo nome de vinho do Porto, afim de servirem de guia ao commercio. Esta remessa, toda de vinhos da mais escolhida qualidade, deve offerecer aos Srs. compradores, não só a certeza da sua pureza, mas tambem o typo verdadeiro dos excellentes vinhos do Porto. Espera pois o abaixo assignado que os Srs. compradores se dirigirão ao armazem n. 12 na travessa da Madre de Deos, a fallar com o Sr. José Joaquim Dias Fernandes, para tratarem do ajuste de qualquer porção que desejarem; ou com o abaixo assignado, na rua da Cadeia do Recife, no primeiro andar do sobrado n. 8.—*Antonio Francisco de Moraes.*

RETRATOS DE ELECTROTYPO.

Estabelecimento de Carlos D. Fredricks & Weeks. No aterro da Boa-Vista n. 4.

Tendo chegado os professores Carlos D. Fredricks & Weeks dos Estados-Unidos com destino ao Rio de Janeiro para onde seguirão em pouco tempo, avisão aos habitantes d'esta cidade que o seu estabelecimento estará aberto dehoje em diante das 9 da manhãa até as 4 da tarde. O respeitavel publico he convidado a visitar a galeria. Os retratos tirados por este systema são muito mais apreciados do que os antigos de Daguerreotypo, e a rapidez com que se tirão he tal que a pessoa não pode deixar de conservar a espreção natural. Isto tambem he uma vantagem para as pessoas que quizerem mandar tirar os retratos de crianças. Tambem se tirão copias de outros retratos, seja de pintura, ou Daguerreotypo. Trabalha-se com a mesma perfeição nos dias nublados, como nos de sol claro. Os dias mais proprios para as familias são os da semana, para evitar a concurrencia dos dias de festa; e para o mais commodo das senhoras ha uma sala seprada. Os preços são de 6$000 para cima.

Tirocinio harmonico.

Está exposto a venda e para se distribuir pelos assignantes o 1.° numero do interessante periodico musical o *tirocinio harmonico* constando de uma excellente modinha com acompanhamento para piano e uma valsa tambem para piano, composições do nosso collaborador o insigne artista pernambucano o Sr. Pedro Nolasco Baptista. Este periodico, que ja desde o anno p. p. foi annunciado e não teve execução por certos inconvenientes, tem de continuar agora sahindo a luz um numero em cada mez emquanto formos animados pelos amantes da divina arte, os quaes certamente não deixarão de coadjuvar-nos mediante suas assignaturas, offerecendo-lhes nós pequenas composições originaes e de bom gosto para seu entretenimento. Os assignantes pagarão por cada numero 1 000 rs.: vende-se a valsa por 1,280: no Recife, rua do Brum, casa contigua as que estão retirados do alinhamento, e na rua da Cruz, loja de livros n. 56: em Santo Antonio na rua Nova n. 8 e 11. Nesses lugares se recebem as assignaturas.

O Editor.

Aos dentes.

J. A. S. Jane, dentista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que se acha residindo na rua nova, primeiro andar, n. 19 onde estará sempre prompto á qualquer chamado das 9 horas da manhã até as 4 da tarde; o annunciante encheta de uma a todos os dentes, que para isso tem um completo sortimento de dentes artificiaes de porcelana, sendo esta composição incorrigivel mui delicados e do ultimo gosto, e todos os mais accessorios tendentes a sua profissão: o annunciante assevera a todas as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes bem postos; que não se possam diferençar dos proprios dentes naturaes, e podendo-se mastigar com os mesmos, toda e qualquer comida, sem sentir a menor dôr, sem ter receio de os quebrar. Tambem chumba os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da carie e dores, e mesmo evitando por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos: tambem tira pedra ou carie dos dentes em geral, que tanto damnifica e coopera para o mau halito da bocca, não sendo tirado: o annunciante ha 12 annos que exerce a sua profissão nesta praça, e esse longo tempo o deve garantir.

-- O thesoureiro da irmandade da santa casa da misericordia da cidade de Olinda, autorisado pela mesa respectiva, faz sciente a todos os inquilinos que se acham a dever alugueis, que dentro do improrogavel praso de 30 dias, contados da data deste, satisfação tudo quanto devem sob pena de contra elles usar-se dos meios legaes: outro sim, o mesmo thesoureiro, avisa aos foreiros que estão a dever mais de tres annos de fôro, satisfação no mesmo praso sua obrigação, ficando os omissos sujeitos a mesma pena.

Compras.

-- Compra-se um relogio, patente inglez, sendo de ouro e bom regulador: na rua do Rangel n. 64.

-- Compra-se uma escrava moça, de bonita figura, crioula, sadia e de bons costumes, que saiba cozer e engommar: na rua do Aragão n. 2, primeiro andar.

-- Compra-se uma preta, que saiba cozinhar e engommar, e que não exceda de 30 annos de idade: na rua da Cruz n. 46.

-- Compra-se para fóra da provincia, um molato de 20 annos e de bonita figura, e se entender de boleas melhor, paga-se bem: na rua das Larangeiras numero 14, segundo andar.

-- Compra-se uma carroça, apparelhada para cavallo, que esteja em bom estado: na rua do Pires, junto a caixa d'agoa n. 34.

-- Compra-se uma pequena prensa de aparar livros: quem tiver, annuncie.

-- Compram-se papel impresso (*Diarios*), que não tenhão sido encadernados, a 2,560, a arroba, e a 80 rs., a libra: na praça da S. Cruz, padaria n. 106.

-- Compra-se uma, ou duas correntes de relogio, de ouro, em segunda mão: no pateo do Hospital n. 30.

-- Compra-se para fóra da provincia uma escrava, de bonita figura, e que seja boa cozinheira, engommadeira e costureira: na rua do Passeio, loja n. 21.

Vendas.

DEVERES DOS HOMENS, a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Simão de Nantua, a 640 rs.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se este compendio approvado para as aulas, pelo preço de 640 rs.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20.000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima terceira loteria do hospital da Santa Casa de Misericordia, que corre no dia 5 do corrente.

-- Vende-se uma negrinha de 14 a 16 annos: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, se dirá quem vende.

Pechinchas.

No aterro da Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se muito superior couro de lustro pele grande, pelo diminuto preço de 3 000 rs. a pele, sapatões de lustro a 2,400 rs o par, franjas pretas e de cores para sapatos a 200 rs. a vara, fivelas a 1,000 rs. a grosa, 1 dita de pares a 200 rs., marroquim de todas as cores por diminuto preço, alfinetes de ferro para armadores a 1,600 rs. a libra, sapatos da terra de todas as qualidades por muito barato preço.

OBRAS ESCOLHIDAS.

Vende-se o curso de Historia Moderna por Guizot, contendo a Historia geral da civilisação na Europa, e a Historia da civilisação em França, 6,000 rs.; o curso de direito civil francez, por Zacarias, professor na universidade de Heidelberg, 8.000 rs.; o Tratado dos Julgamentos, precedido do Tratado das Acções, por Poncet, 5,000 rs.: estas obras estão inteiramente novas, e que o tiver a menor idea do merecimento dellas, alias bem conhecido não deixará de compra-las por preços tão baratos, não as possuindo ainda: na rua Nova n. 17.

-- Vendem-se diversas peças de ouro e prata, sem feitio, consistindo as de ouro em um rico colar francez, para pescoço de senhora; 1 rozario, 1 fivela de sinto, 2 pares de botões de punho, 1 par de fivelas para padre, 1 dito de brincos lapidados, 1 dito de solitarios, 1 annel de abraços, 1 volta de cordão com um coração, 1 par de atacas de minas novas, com contas do Rio de Janeiro, diversos resplandores e mais algumas pequenas obras, e as de prata, 20 garfos, 28 cabos de facas, um salva, 4 pares de castiçaes, 6 colheres de sopa, 10 ditas de chá, 1 dita para tirar assucar, 1 dita de terrina, alguns resplandores pequenos e diademas, cajados e uma porção de obras quebradas, o por mais barato preço, um par de brincos e 3 anneis de diamantes: na rua do Queimado, sobrado n. 37, primeiro andar.

A imitação dos de seda, a 2,000 rs.

Na rua do Queimado, loja n. 16, ao pé da botica, vendem-se chapeos de sol de panninho muito fino, de cores, verde, azul e preto, fazenda que parece seda, a 2,000 rs., cada um, assim como um sortimento de casimiras de cores mescladas, proprias para paletos, a 1,000 rs., o covado, cobertores do Porto, muito grandes e encorpados, a 2,500 rs., cada um, dão-se amostras com penhores.

-- Vende-se um fardamento completo para guarda nacional de cavallaria: na praça da Independencia n. 22.

-- Vendem-se 42 acções da companhia de Beberibe; a tratar com o Sr. Manoel Joaquim Silveira, no cambio da rua da Cadeia do Recife.

-- Vende-se a collecção das leis extravagantes: na venda da esquina do pateo do Carmo, que entra para a Camboa.

-- Vende-se um pequeno sitio, com 2 moradinhas de casa, de pedra e cal, tendo 2 viveiros de peixe, planta de capim e muitas outras diversidades de fructeiras, vende-se por seu dono querer retirar-se por falta de saude, cujo sitio demarca com o do finado Carioca: a tratar no mesmo, ou na rua do Catuca dos Affogados, com seu dono João Hespanhol, no mesmo sitio.

-- Vende-se uma taberna, na rua da Aurora n. 56, com poucos fundos a vontade do comprador: a tratar no Recife na rua da Senzalla Nova n. 9, ou na mesma.

-- Vende-se a taberna da rua da Aurora n. 56, propria para um principiante e tem bons commodos para familia: a tratar na mesma.

Ferragens finas.

Vendem-se ricos afiadores de facas, para sima de mesa, quebra-noz e amendoas de aço polido; patentes cadeiados de todas as qualidades e tamanhos; fechaduras para gaveta, carteira e armario, as melhores que tem vindo a este mercado; esporas muito finas, de aço e prateiadas; braços para balança, de Romão, um completo sortimento de cestas indispensaes de sipó, muito fino, proprios para costureiras, o serviço de mesa, e algumas para brinquedo de crianças, e muitas outras ferragens de bom gosto, para todo serviço de casa de campo, por preços muito commodos: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56 A, de Antonio Joaquim Vidal.

A 160 rs.

Na praça da Independencia, loja da esquina n. 2, proxima a loja de livros, vende-se algodão entrançado escuro, proprio para serviço, a meia pataca, o covado.

Na loja de J. Joaquim Moreira & Companhia, rua Nova n. 8, em frente á rua da Camboa do Carmo.

Continua-se a vender formidaveis espartilhos de puro linho para senhora, bem guarnecidos de baleias, e muito bem acabados, não excedendo seu preço de 7,000 rs. por cada um, chicotes cobertos para carro pelo baratissimo preço de 3,000, sapatos de cordavão um pouco amaçados para senhora a 1,000 rs o par, chapeosinhos de todas as qualidades para meninos e meninas, pentes de tartaruga para cocó do ultimo gosto, lenços abertos de retroz que muito se usam agora, manteletes e capotinhos pretos e de furta cores, que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte, capotinhos ou gibões de filó branco guarnecidos de franja pelo diminuto preço de 8,000 rs., luvas de todas as qualidades quer para homem quer para senhora, ditas de camurça e castor para militar, damasco de seda de todas as cores, assim como uma peça verde mofada que se venderá por muito menos de seu valor, chales de seda cores escuras e bonitos padrões, inclusive alguns com seu bocadinho de mofo que tambem se venderão por menos de seu valor, gravatas de molas, sedas de todas as cores para chapéos, setins, tafetas, e um bello sortimento de perfumarias e calçados, e outras muitas fazendas que na mesma loja se vendem por preço commodo.

— Vendem-se collecções com mais de seis lindas vistas, representando a ponte do Recife com a alfandega, a ponte da Boa-Vista, a cidade de Olinda, a ponte do Cachangá, Poço-da-Panella, e a rua da Cruz com o arco do Bom-Jesus; bem como duas grandes vistas de Pernambuco: na rua da Cruz, n. 10. casa 1: Kalkmanns Irmão.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

Na loja de José Joaquim Moreira & Companhia, na rua Nova n. 8.

Vendem-se camisinhas de cambraia, com suas golinhas, tudo muito bem bordado, e do melhor gosto possivel, pelo baratissimo preço de 2,000 rs., sómente, cada uma.

Milão.

Vende-se milho fino, a 1,400 rs., o masso com 16 caritteis: na rua do Cabugá, loja de miudezas do Duarte n. 1.

Na rua Nova n. 10,

vendem-se cassa franceza, e chita dita, muito finas e de bom gosto, incerados de todas as larguras para mesas e pianos; ricos manteletes e capotinhos pretos e furta-côres, nobreza e gros de napoles para vestidos, filó de maline branco, preto e cor de rosa, franjas, tranças, bicos de blonde, ditos de maline e de valencienne brancos e pretos, fitas ricas, flores e capelas de flores de laranja, e muito mais fazendas de bom gosto e de preço commodo.

--Vende-se uma escravasinha de 14 annos e hum moleque de 18 na rua do Queimado, n. 7.

-- Vende-se uma linda cabra, de 19 a 20 annos, he perfeita costureira, marca, faz lavarinto, engomma e cozinha o diario de uma casa, tem muito boa conducta e he bastante carinhosa para crianças: trata-se na rua Direita n. 25, segundo andar.

-- Vendem-se lenços de seda de cores, para gravata, a 480 rs.: na rua do Crespo n. 23.

E MAIS OFFICINAS

NA

Rua Imperial n. 118 e 120, e deposito na rua Nova n. 33.

Respeitosamente avisam ao publico, e particularmente aos Srs. de engenhos e destiladores, etc., que este estabelecimento se acha completamente montado, com as proporções necessarias, para desempenhar qualquer machina, ou obra concernente ao mesmo. Os mesmos chamam a attenção para as seguintes obras, as quaes construidas em sua fabrica competem com as fabricadas na Europa, na qualidade e mão de obra, e por menos preço, a saber:

MACHINAS continuas de destilar, pelo methodo do autor francez Derosne, as melhores machinas, que para este fim até hoje tem apparecido.
ALAMBIQUES de cobre de todas as dimensões.
TODOS OS COBRES necessarios para o fabrico do assucar.
TAIXOS DE COBRE para refinação.
TAIXAS DITO para engenho.
DITAS DITO moveis para dito.
BOMBAS DE COBRE de picota, de repucho, de roda e de pendulas.
ESCRIVANINHAS de latão dos melhores modellos.
DITAS DITO galvanisadas.
SINOS de todos os tamanhos.
OS APRECIAVEIS fogões de ferro economicos.
BURRAS de ferro as mais bem construidas.
CARROS dito de mão.
PORTOES de ferro.
VARANDAS dito.
GRADIAMENTOS dito.
TAIXAS dito.
CALDEIRAS dito.
BANHEIROS de zinco e de folha, para banho do choque.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- **Em casa de J. Keller & Companhia**, na ruada Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior ***vinho de Bucellas***, em barris de 5.º, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas : na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos : na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro : na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla nova n. 42.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,
vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas e baixas de capim : vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Novo sortimento de fazendas, na loja da rua do Crespo n. 6.

Cortes de cassa chita fraceza, de côres fixas, por 2,000, 2,400 e 2,800 rs. ; ditos de cambraias de salpicos, a 3,600 rs. ; cortes de chita de bom gosto, a 1,920 rs., com 12 covados ; cassas de quadros para babados, com 8 1[2, a 2,400 rs., a peça ; alparka de cordão muito fina, a 800 rs., o covado, e muitas outras fazendas por barato preço.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Vende-se
Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,
vende-se tudo por preços commodos : no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Pannos finos de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; dito azul, a 3,000, 4,000 rs., e muito superior, a 5,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs. ; dito muito claro, a 4,000 rs. ; dito côr de rapé, a 3,000 e 3,500 rs.; cortes de casimira preta, a 5,000, 6,000 e 8,000 rs.; ditos de côr, a 6,400 rs., e outras fazendas o mais barato possivel.

Cera de carnauba.

O mais superior que ha neste genero, vende-se em porção e a retalho : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

Vellas de stearina.

Vendem-se estas vellas da melhor qualidade possivel a 16e rs. cada caixinha de 25 libras, trata-se com A. C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 41.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preço muito rasoaveis.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentamente chegada, e de muito superior qualidade, na rua do Trapiche n. 17.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo : em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

-- **Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzalla Nova n. 42.**

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se à venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- **Vendem-se relogios de ouro, de sabonete, patente inglez, e ditos para senhora: em casa de G. Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.**

Ainda mais pechincha.

Cortes de casimira preta, fina, por 5,000 rs. ; ditos de cores, a 6,400 rs. ; brim branco trançado de linho, a 1,800 rs., o corte de calça ; dito escuro, a 1,600 rs.; dito de listras, a 2,000 rs. : na rua do Crespo n. 6.

Nova pechincha.

Cortes de cassa chita, a 2,000 rs.; ditos de chita inteiros com 12 covados, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.

Na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se córtes de cassas chita, a 2,000 rs. ; ditos de chita, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs. ; ditos de cambraia branca com listras de côres, a 3,000 rs.; ditos de salpico, a 3,000 rs.; cortes de colete de fustão do ultimo gosto, a 1,600 rs., e outras muitas fazeudas por preço commodo.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

-- **Vendem-se ricos apparelhos de metal, para chá : em casa de G. Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.**

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos : na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Cera de carnauba.

No armazem de Domingos Rodrigues de Andrade & Companhia, na rua dos Tanoeiros n. 5, vende-se superior cera de carnauba, ultimamente vindas do Aracaty, em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, assim como sola e couros miudos.

--No armazem da rua da Moeda n. 7, continua-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio Grande do sul, e opreço em conta.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, couces, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

NOVIDADE.

A elles em quanto não se acabam.

Superiores córtes de cambraia prateada. Estes cortes são pella primeira vez chegados a este mercado, e portanto devem ser vistos e comprados pelas senhoras de bom gosto, sendo seu diminuto custo de 4,000 ; na loja da rua do Crespo n. 6.

Na loja pernambucana, rua do Crespo n. 11.

Vendem-se ricos encerados, de bonitas estampas, com 8 palmos de largura.

-- **Vendem-se couros para cobertas de carros, os melhores que tem vindo ao mercado : em casa de G. Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.**

-- **Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo : na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.**

-- Vendem-se vasos de louça fina para jardim, azulejo da mesma louça de bonitos gostos proprio para forrar frentes de casas jardins, &c. ; coeiros de algodão, azeitona nova, fumo, vinho do porto em pipas e barriz, alhos e rolhas em canastras, fio porrete, brins de algodão, peneiras de arame, linha de roris, por preços commodos : na rua do Vigario n. 11 no armazem e 1º andar.

-- **Vendem-se selins inglezes elasticos e ditos com borranhas: em casa de G. Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.**

Na loja pernambucana, rua do Crespo n. 11.

Vendem-se superiores cobertas de casimira carmezim, bordadas de preto, para piannos, mesas de meio de sala e de jantar.

-- **Vende-se superior panno de algodão, para saccos : em casa de G. Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.**

A 500 rs.

Vende-se chá hysson, de muito boa qualidade, pelo diminuto preço de 500 rs., a libra : na rua do Crespo n. 23.

-- Vende-se um bonito e sadio moleque, de 12 annos de idade, e uma bonita crioula de 18 annos, com habilidades, como tambem sapatos com orelhas, vindos do Aracaty, para meninos de 12 annos para baixo; oculos, tanto para miope, como de vista cançada ; meias de algodão encorpadas de Hamburgo, cousa rara no mercado ; suspensorios elasticos, muito finos e outras miudezas baratas: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

-- Vende-se uma casa terrea, na rua Imperial, travessa do Pavão n. 2 : a tratar na rua de S. José n. 15.

Farinha,

de mandioca, chegada de Santa Catharina, no brigue *Minerva*, ancorado em frente do caes do Ramos : vende-se a bordo do mesmo navio, ou na rua do Trapiche, escriptorio n. 5, a preço menor do que em parte alguma.

--Vendem-se os seguintes generos de superior qualidade muito em conta, queijos londrinos frescaes ditos de prato prizuntos para fiambre, ditos hamburguezes, ditos portuguezes melgaso para panella, latas com bolacha de Lisboa, ditas com chocolate de canella de Lisboa, frascos com conservas inglezes, boceta e caixinhas muito asseiadas com massas finas para sopa, garrafas de vinho muscatel, de situbal, ditas com dito feitoria do porto, ditas com dito de carcavelos branco, ditas com dito de colares: na rua da Cruz numero 46 defronte do Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira.

NOVIDADE.

A elles antes que se acabem.

São chegados pela primeira vez a esta provincia os muito afamados córtes de vestidos prateado para quem tiver bom gosto, pelo diminuto preço de 4,000 rs. : na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a cadeia.

-- Vende-se feijão mulatinho muito novo : no armazem de Dias Ferreira a preço commodo.

Bom e barato.

Rua do Passeio publico, loja n. 9 de Albino José Leite, vendem-se ricos cortes de meia casimira, padrões modernos a 1,400 rs., riscados de linho azul e de cores a 300 rs. o covado, ditos francezes a 200 rs., ditos monstro a 200 rs., chitas para colxas a 160 rs, ditas para vestidos a 120, 160 e 200 rs., chapéos de sol de paninho do ultimo gosto, com barras a 2,500 rs., cortes de coletes de fustão a 800 rs., ditos de lã e seda a 1,000 rs., lenços de seda a 1,000, ditos de bico a 320 rs., ditos pintados para meninos a 140 rs., gravatas de setim a 1,500 rs, chales de chita a 640 rs., cambraia da india a 400 rs. a vara ; e outras muitas fazendas que não annunciam-se por não occupar tempo.

Batatas, a 500 rs., o gigo.

Vendem-se batatas, chegadas ultimamente, a 500 rs., o gigo : no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, defronte ao guindaste.

Capotes de panno azul a 10,000.

Na rua do Queimado, defronte do beco do Peixe Frito, loja n. 3, vende-se capotes de panno azul pelo baratissimo preço de 10,000 rs. cada um.

Saccos de estopa.

Vendem-se 60 saccos de estopa, novos com 2 varas a 320 rs. : na rua larga do Rosario n. 48, primeiro andar.

Fazenda moderna.

Na loja de I. L. B. Taborda, na rua do Crespo n. 10, vendem-se vestidos prateados, pelo diminuto preço de 4,000 rs.

Erva mate.

Na rua Nova n. 6, loja de Maia Ramos & Companhia, vende-se erva mate, chegada pelo ultimo vapor do sul, a 240 rs., a libra, e 6,000 rs., a arroba, he bebida mui fresca e dioretica.

Cortes de brins de listras, para calsas, a 1,440, 1,500 e 1,800 rs.

Vendem-se cortes de brim de listras de cores, a 1,440 rs.; ditos de brim amarello, a 1,500 rs. ; ditos brancos de puro linho, proprio para militares, a 1,800 rs.; esguiões de algodão com 10 1[2 varas, a 2,500 rs., a peça ; chales de lã de bonitos padrões, proprios para andar em casa, a 3,200 e 3,600 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia.

Na loja pernambucana, rua do Crespo n. 11.

Vende-se optimo merinó preto, russiano, proprio para calças, jaquetas, palitós, vestidos, saias, timões, etc., pelo baratissimo preço de 400 e 500 rs., o covado.

-- Vendem-se os seguintes objectos ja usados, por preço commodo, 6 vãos de caxilhos para alcova, ou janellas de varanda, 6 portas de amarello e 1 carteira de uma só face : na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia.

Novo sortimento de cobertores, a 800 e 1,280 rs.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cobertores brancos de algodão, com barras, de cores e muito grandes, a 1,289 rs. ; ditos escuros de tapete, para escravos, a 800 rs.; gangas de quadrinhos, para roupa de escravos, a 120 rs., o covado e outras muitas fazendas, por preço commodo.

Pechincha Economica.

He chegado ultimamente um novo sortimento de brins pardos, de linho, escuros e claros pello barato preço de 1600 rs. o corte; ditos de linho e algodão, padrões modernos e de bom gosto a 1280 rs o corte : na rua do crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

Deposito de salitre.

Vende-se salitre refinado do melhor que tem vindo a este mercado, e por muito menos do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56, de Francisco Custodio de Sampaio.

Mais pechincha.

Chales de seda, muito bonitos e grandes, a 4,500, 5,000 e 6,000 rs., cada um : na rua do Crespo n. 10, na loja do Taborda.

Chapeos amazonas.

Na rua Nova n. 44, fabrica de chapeos, chegaram pelo ultimo navio francez do Havre, os mais modernos e de melhor gosto possivel, chapeos amazonas de palha da Italia ; ditos de feltro brancos, pretos e pardos ; ditos de palha enfeitados, para meninas e meninos, por preço commodo.

Cheguem ao bom e barato

Vendem-se pannos finos pretos a 3,600 e 4,000, rs., ditos azues a 3,000, 4,000 e 5,000 rs., ditos verdes a 3,500, chitas francezas muito finas a 280 rs. o covado, cassa chita a 640 rs. a vara, casimiras de cores e de bonitos padrões a 6,000 e 5,000 rs. o córte, lenços de seda de cores a 1,000 rs., palitós muito bem feitos a 5,000, lenços encarnados para gravata a 2,000 rs., algodãosinho com pouca avaria a 1,600 rs. a peça, lenços de cambria de linho a 480 rs., riscados largos proprios para roupa de escravos a 120 rs. o covado, sarjão proprio para roupa dos mesmos a 240 e 320 rs., o covado, e outras muitas que se tornam apreciaveis, não só pela sua boa qualidade, como pelo diminuto preço: na rua do Crespo n. 10, loja de Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Attenção a pechincha.

A 240 rs., na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se finissimas chitas francezas cores muito fixas, padrões lindos e de novos desenhos, fingindo cassa, pelo barato preço de 240 e 300 rs. o covado, ditas estreitas de novos padrões a 200 rs. o covado, brim trançado de puro linho cor de chumbo e amarello a 1,600 o córte, lós pretos muito grandes a 2,000, riscado francez a 160 rs. o covado, e chitas escuras a 160 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas pelo barato preço.

-- Vendem-se 44 coussueiras de jacaranda, as maiores que tem vindo a este mercado: a fallar com Manoel Antonio Teixeira, na rua da Cruz n. 49.

Tesouras muito finas para costura.

Vendem-se tesouras para costura de muito superior qualidade e de todos os tamanhos, ditas direitas e volteadas para cortar unhas, e por preço mais comodo do que em outra qualquer parte : na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de José Dias Simões.

Bengalas a 480 rs.

Vendem-se bengallas a 480 rs. cada uma, ditas mais finas a 2,000 e 4,000 rs. : na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de José Dias Simões.

Navalhas para barba.

Vendem-se superior qualidade de navalhas para barba, com cabos de marfim, em estojos de uma só navalha, frequentando-se aos compradores poderem leva-los a contento, havendo mais outras diversas qualidades para menos preços : na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de José Dias Simões.

Vende-se

na loja de miudezas da rua do Cabugá do Duarte n. 1, chicotes para carros, a 3,500 rs.; tesouras finas, para unhas e costuras ; ditas fabricadas em Guimarães e canivetes finos.

Jogo de vispora.

Na loja de miudezas da rua do Cabugá do Duarte n. 1, vende-se jogo de vispora, a 1,200 rs.

Estampas.

Na loja de miudezas, da rua do Cabugá do Duarte n. 1, vendem-se estampas de diversas personagens de França, a 200 rs.

Quadros.

Vendem-se quadros de santos, com molduras douradas, a 500 rs. : na rua do Cabugá, loja de miudezas do Duarte n. 1.

-- Vendem-se sintos para montar a cavallo, feitos de borracha, a 480 rs. : na loja de miudezas, da rua do Cabugá do Duarte n. 1.

Leques.

Vendem-se leques finos, a 3,000 e 4,000 rs. : na loja do Duarte, na rua do Cabugá numero 1.

-- Vendem-se oculos de todas as graduações, a 800 rs., com caixa : na rua do Cabuga, loja de miudezas do Duarte n. 1.

Verniz de gomma copal.

Continua-se a vender este excellente verniz, a 2,000 rs., a garrafa : na rua do Rangel n. 64, botica que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

-- **Vende-se oleo de linhaça em botijas, de excellente qualidade ; cimento em barricas e em meias ditas, e tambem em tinas, para commodade de quem não necessitar de barricas ; taboas de pinho de 3 palmos de largura e 40 de comprimento : trata-se atrás do theatro velho.**

-- Vende-se a taverna da rua de S. Thereza n. 1, muito afreguezada, com poucos fundos, a dinheiro, ou a praso, com boas firmas : trata-se na mesma, ou na Soledade, venda n. 12, defronte do quartel.

Excellentes fazendas e delicadas cores.

Na rua do Crespo n. 10 loja de J. L. B. Taborda, vende-se uma fazenda nova, com listras, denominada Mulurina, a 1,000 rs., a vara ; na mesma loja tem o figurino pello qual se podera ver amaneira como as senhoras devem fazer os Vestidos, alem destas ha outras muitas fazendas de gosto muderno.

-- Vende-se ou aluga-se um sitio na Passagem da Magdalena, com boa casa terrea a sobradada, com bastantes commodos para grande familia, cocheira, estribaria, quartos para escravos e para feitores, cacimba com boa agoa, muitos alegretes com flores, arvoredos de fructos, em chãos proprios, murado e com portão de ferro, por preço commodo : trata-se com Frederico Chaves, no aterro da Boa Vista, sobrado numero 17.

-- Vende-se um negro crioulo, de 24 annos, bom carreiro, com principio de pedreiro e carpina : trata-se na rua do Collegio n. 21, no primeiro, ou segundo andar.

-- Vende-se uma escrava, com uma cria de 6 annos, boa cozinheira, engommadeira e lavadeira : na rua do Codorniz, venda n. 10.

A 120 rs.

Vendem-se chitas, com muito bons pannos e tintas seguras, a 120, 140 e 160 rs., o covado ; castor escuro muito encorpado, proprio para roupa de escravos, a 160 rs. ; lenços bordados, para mão de senhora, a 280 e 320 rs., cada um : na rua do Crespo n. 23.

-- Vendem-se bonitos moleques, molecotes e molecões, e entre estes ha um optimo pedreiro ; negros moços, de 25 annos, e negros de meia idade, para o trabalho de sitio ; negrinhas, negrotas, negras moças e uma molata, de 18 annos, com algumas habilidades, todo por preço mais em conta do que em outra qualquer parte : na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se 3 lindos moleques de 8 a 18 annos, sendo um optimo sapateiro ; 4 pretos de 25 a 30 annos, sendo um oleiro, e outro caiador ; 2 pardos de 20 a 25 annos ; 2 pardas de 16 a 20 annos, com habilidades; 6 pretas algumas com boas habilidades, a outras proprias para todo o serviço : na rua do Collegio n. 3.

Remedio especial para boubas e cravos seccos.

Continua-se a vender este especial remedio : na rua do Rangel n. 64, botica que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

Especifico para curar caspa.

Continua-se a vender este oleo especifico, para curar a caspa e limpar a cabeça, a 640 rs : na rua do Rangel n. 64, botica que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

-- **Vende-se o sitio n. 7, na travessa do Remedio, em chão proprio, com boa casa de vivenda, a margem do rio e com bastantes arvoredos : na rua do Trapiche n. 15.**

Ricas abotoaduras, para colete.

Vendem-se ricas abotoaduras de vidro, para colete, obra de muito delicado gosto : na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

-- Vende-se sebo em rama : na rua das Cruzes n. 30, ou nas Cinco Pontas, na casa da balança.

-- Vende-se uma casa de dous andares e sotão, no beco do Campello n. 4, bairro do Recife, pertencente aos herdeiros do fallecido Emygdio José Pereira Guerra, assim como um bom escravo de Angola : trata-se com José Antonio Alves Basto, na rua da Paz n. 42.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos verdadeiros chegados dos Estados Unidos : na rua do Trapiche n. 8.

Farinha barata.

Vendem-se saccas com farinha de S. Matheus, de boa qualidade, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : no armazem n. 11, da rua do Vigario.

-- Vende-se uma boa escrava, moça e sem vicio algum : na rua Bella n. 16.

-- Vende-se o deposito de assucar, café muido, proprio para botar venda ou outro qualquer negocio : no aterro da Boa-Vista n. 43, a tratar na mesma casa.

Casa de modas francezas Bressard Millochau, aterro da Boa-Vista, loja n. 1.

Nesta casa especialmente de modas, as senhoras acharão sempre um grande sortimento de tudo o que componhe um toilethe elegante, vindo directamente por todos os navios d'Havre as modas as mais escolhidas de Pariz, em chapéos, manteletes, toucados, bicos, fitas, luvas, filós, vestidos, blondes, cambraias, cassas, lenços, flores, plumas, espartilhos, transas, tartalanas, garças, etc., etc., faz-se continuamente chapéos, toucados, vestidos, e qualquer enfeite de senhora, tanto para bailes e casamentos, como para visitas, com gosto reconhecido o preço commodo.

-- Vendem-se farinha SSSF verdadeira nova, oleo de linhaça, barris com breu, tudo a vontade dos compradores : no armazem de Joaquim da Silva Lopes, á porta da alfandega n. 20.

Couro de lustro.

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 loja, vende-se couro de lustro de superior qualidade por mais barato preço de que em outra qualquer parte : quem quizer desenganar-se, dirija-se ao lugar indicado.

-- Vende-se na loja n. 1, do aterro da boa-vista, ricos véos de noiva, filós de blande, ricas capelas de flores e caixos de larangeira, capellas e caixas para madrinhas de noivas, bicos de blande, luvas curtas e compridas, meias brancas, lisas e aberta bordada de seda, lenços de mão de cambraia de linho, ricas fitas brancas ; faz-se e enfeita-se do ultimo gosto vestidos de noivas, por commodo preço.

-- Vende-se ou permuta-se por casas ou sitios nesta praça o engenho Pão-Sangue, sito na comarca do Rio Formoso, moente e corrente, de muito boa producção, com um quarto de legoa de frente, e meia de fundo, com proporções para moer com agoa vantajosamente, por ficar à margem do rio Serinhaem : tem optimo cercado quasi todo feito de vallados, e muito bom sitio para lavradores ; quem o pretender dirija-se a rua Direita, no segundo andar do sobrado n. 88, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde.

Aos 5:000$000 de rs.

Loteria de N. S. do Livramento.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente ao respeitavel publico, que as rodas da mesma loteria, andam infallivel no dia 30 de agosto vindouro, e as suas mui afortunadas cautelas estão expostas a venda, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas ; na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas ; no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado, e na rua Direita n 124, loja de ourives.

Preços das cautelas.		Premios correspondentes a sorte de 5:000$
Quartos	2,600	1:150,000
Quintos	2,100	920,000
Decimos	1,100	460,000
Vigesimos	600	230,000

Pechinchas ?

Vendem-se peças de chitas finas, a 5,500, 6,000, 6,500 e 7,000 rs., em covados a 160, 180 e 200 rs.; ditas francezas largas de 280 rs, o covado ; superiores cortes de cambraias de salpicos miudos, de cor, a 5,500, 6,000 e 6,500 rs., com 8 varas ; franklim preto, superior fazenda, a 400 rs., o covado; algodão de listra, para escravos, a 200 rs., o covado ; peças de madapolão, para forro de 20 varas, a 2,240 rs. ; cortes de cambraia de seda, a 15,000 rs., o corte ; cortes de cassa chita, muito finos, a 2,400 rs. ; peças de algodão transado, proprio para escravatura, por ser de muita dura e elastico, a 3,600 rs., a peça ; peças de cassas, para babados, a 2,400 e 2,500 rs.; peças de bretanha de linho, com 6 varas, a 3,000 rs ; cortes de calsas de brim de cores, a 1,120 rs., com 13 e meio covados; cortes de casimira, muito fino, a 4,000 e 6,500 rs.; ditos de meia casimira, a 3,000 e 3,500 rs ; riscadinhos de linho, a 360 rs., muito fino ; algodões para saccos, de superior qualidade, a 210 rs., a jarda; riscadinhos francezes, a 240 rs.; cortes de gambreões, de superior qualidade, pelo diminuto preço de 1,800 e 2,000 rs., cada corte de calsa ; cortes de cambraia do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 7,000 rs., fazenda muito fina, e outras muitas fazendas, por preço muito commodo : na loja da estrella da rua do Queimado n. 7.

-- Vendem-se saccas com farinha de Magé, da mais superior qualidade e por commodo preço : no armazem defronte da rampa da alfandega.

-- Vende-se um preto da Costa, de bonita figura, sadio, proprio para ganhar na rua ou para serviço de campo : no botequim da rua Nova se dira quem vende.

-- Vende-se uma escrava que faz o serviço de uma casa, por 220,000 rs.: no beco do Padre, sobrado, lado do sul.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade : em casa de J. Keller & Companhia : na rua da Cruz numero 55.

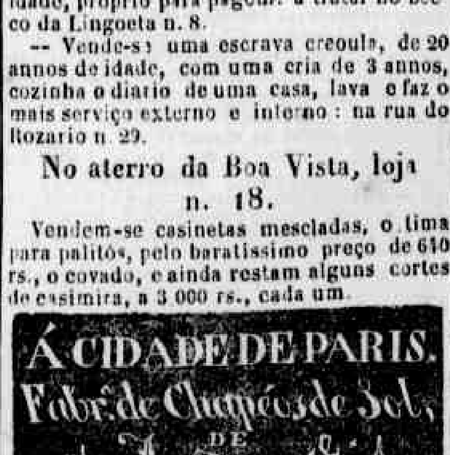
-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vendem-se duas escravas creoulas, de 22 a 26 annos, bonitas figuras, que engommam bem, cosem chão, cozinham e lavam de sabão, e uma dellas tem um filho moleque de 2 annos; uma dita com as mesmas habilidades, com uma filha creoula, de 7 annos ; uma dita da Costa, de 26 annos, optima quitandeira ; um molecote de linda figura, de 18 annos, perfeito cozinheiro; um pardo de 24 annos, proprio para todo serviço, e uma preta de meia idade, propria para todo serviço.

-- Vende-se um moleque, de 15 annos de idade, proprio para pagem: a tratar no becco da Lingoeta n. 8.

-- Vende-se uma escrava creoula, de 20 annos de idade, com uma cria de 3 annos, cozinha o diario de uma casa, lava e faz o mais serviço externo e interno : na rua do Rozario n. 29.

No aterro da Boa Vista, loja n. 18.

Vendem-se casinetas mescladas, optima para palitós, pelo baratissimo preço de 640 rs., o covado, e ainda restam alguns cortes de casimira, a 3 000 rs., cada um.



Rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber : -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima ; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs. ; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos : grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,500
Encadernada	3,200

Carne do sertão.

Vende-se carne do sertão, a melhor que tem apparecido no mercado : na rua do Queimado n. 14, de José Rodrigues Ferreira.

Loteria de N. S. do Livramento.

No aterro da Boa Vista, loja de calsado n. 58, vendeu-se alem de outros premios o meio bilhete n. 513, em que sahio 1:500,000 rs., da loteria de N. S. do Livramento, e na mesma loja estão a venda bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos da mesma loteria, a qual corre no dia 30 de agosto corrente.

Bilhetes	10,000
Meios	5 000

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rápé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

para curar da phtysica em todos os seus differentes gráos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dôr de garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias épocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito ; porém quasi que em todos os casos a ilusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope de bosque.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade provincia, e nomeados pelos Snrs. R. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Snr. José Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico, e verdadeiro, a 5,500 rs. a garrafa, e a 3,000 rs. meias garrafas.

Aos 20:000,000.

Casa feliz.

Maia Ramos & Companhia, na rua Nova n. 6., receberam pelo vapor *Imperador*, os mui afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima terceira loteria da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro, cuja lista deve chegar pelo primeiro vapor : na mesma casa mostram-se as listas das que já correram, e recebem-se bilhetes premiados de outras loterias do imperio.

Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissão, tanto para dentro, como para fóra da provincia, e se adianta dinheiro sobre os de commissão sem levar-se juros, e os que forem comprados nesta casa, os donos desgostando e entregando os escravos da mesma fórma que os compraram, receberão o seu importe, fazendo um pequeno desconto : na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Ao madamismo do bom gosto.

Acaba de chegar para a loja de J. Joaquim Moreira & Companhia na rua Nova n. 8.

Ricos turbantes de filet ou retroz de mui lindas cores e de muito boa qualidade, he objecto de gosto, e conforme os ultimos figurinos, bem se vê que he um dos mais bellos adornos com que o amavel sexo deve enfeitar seus penteados, grinaldas de flor de laranjeira, romeiras de filó de linho, golinhas para senhora de muito bom gosto, luvas de pelica guarnecidas de tranças e borlas proprias para noivas, meias de seda de peso brancas e pretas, lencinhos de seda pequenos a 720 rs., lenços de seda sem franja, padrões novos e proprios para hombro de senhora, sapatos de setim branco bem alvo, ditos de couro de lustro, luvas de seda de todas as qualidades, assim como umas de troçal vindas de lisboa que se vendem por 1,000 rs. o par, flores brancas para enfeites de vestidos, ditas para chapéos e outras mais fazendas de gosto e qualidade que na mesma loja se venderão por preço commodo.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 15 do corrente, um muleque crioulo por nome Paulinho, de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, côr amarellada por ter vicio, nariz chato, levou camisa de algodãozinho suja, e calça de riscado, sem chapéo, este escravo he do Sr. Antonio Jacintho da Silveira do Unna : quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, ou na rua do Livramento n. 26 segundo andar que será recompensado.

-- Desappareceu desde o dia 7 do corrente, pelas 4 horas da tarde, a escrava Luiza, creoula, secca do corpo, alta e bem espigada, meia fula, rosto comprido, nariz grande, tendo entre as duas sobrancelhas a cicatriz de um talho, levou vestido de chita azul, panno fino preto, forrado de tafetá rôxo, tudo novo : roga-se a qualquer pessoa que a encontrar, a faça conduzir a rua Direita n. 80, que será gratificado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.